

A fatura da iniciação científica

Gente nova, de 18 a 25 anos, cerca de 700 estudantes de Graduação apresentaram trabalhos no 19º Seminário de Iniciação Científica da UFSC na Sepex

p. 10

Foto: Carolina Dantas



Impresso

99129-5/2002-DR/SC
UFSC

CORREIOS



Jornal

Universitário

Universidade Federal de Santa Catarina - Novembro de 2009 - Nº 406

8ª Sepex:

A Ciência que ensina e encanta

Integrada à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, a Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (Sepex) foi realizada entre os dias 21 a 24 de outubro e mexeu com a rotina de alunos, professores, servidores e da comunidade, que correu à UFSC para visitar os cerca de 200 estandes, o Seminário de Iniciação Científica, o Parque Viva Ciência e a primeira Feira do Inventor.

Despertar o encantamento pela ciência nas crianças, valorizar as atividades desenvolvidas pelos mais experientes, por meio do Núcleo de Estudos da Terceira Idade, e homenagear o pesquisador Fritz Müller foram as tônicas da 8ª Semana.

p. 8 a 13

Uma mãozinha para observar o que o microscópio amplia



Foto: Cláudia Reis

Lua

O teatro de Galilei
p. 16

Portal

Parceiro da ciência
p. 5

Gente

Capacitação em alta
p. 4

UFFS

Um novo Magnífico
p. 14

Novembrada

A revolta de Desterro
p. 6 e 7

Do Editor

A Sepex nas Conferências

"Não acho que o papel da imprensa é fiscalizar; é informar" - Lula, na *Folha*

A Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC, Sepex, já na sua oitava edição e uma espécie de precursora da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, do MCT, serviu para mostrar à sociedade um pouco do que faz e é capaz a Universidade em termos de produção científica, tecnológica e cultural. Os seus 200 estandes publicizaram igualmente a qualidade do ensino e da extensão praticados na Universidade Pública.

A Sepex tem-se consolidado, nacionalmente, como um exemplo de valorização e legitimação política da Ciência, da Tecnologia e da Inovação na utopia do desenvolvimento sustentado.

O evento da UFSC, embora ainda magra e preguiçosamente "coberto" pela imprensa, cumpre, com sucesso, o papel de popularizar o conhecimento científico gerado através da aplicação dos "escassos" recursos públicos. A Semana Nacional de C&T e a Sepex da UFSC oportunizam a divulgação e o exercício pleno do chamado e não menos perfumado jornalismo científico, tão caro à Agência de Comunicação da UFSC, distinguida, nessa área, pelo CNPq com o Prêmio José Reis.

A Sepex transformou-se também num chamariz para a III Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação, que será realizada nos dias 26 e 27 de novembro, em Joaçaba, cujos resultados serão levados, segundo a Fapesc, à Conferência Nacional marcada pelo MCT para 26 a 28 de maio de 2010, em Brasília.

As conferências, respaldadas com eventos como a Sepex e a regulamentação da Lei Catarinense de Inovação, passam a imagem de que, finalmente, ciência, tecnologia e inovação assumem a condição estratégica de Política de Estado. A UFSC, às vésperas de completar 50 anos, terá, com certeza, acento privilegiado nas Conferências!



Caiu na cesta

A comunicação cuida da saúde da instituição

Moacir Loth

A bondade em farda. Ao ver o cara suando em "bicas" para abrir o cadeado da bicicleta, o guarda noturno foi informado do extravio da corrente. Solícito, deu um jeitinho: cortou a corrente. O elemento agradeceu e foi embora. Meia hora depois apareceu o verdadeiro dono.

Sem ofender. O Muro de Berlim foi derrubado há 20 anos. E a Torre de Marfim da Universidade, quando vai cair?

Nicolau do livro. Livros & livros do campus incentiva a leitura com descontos de 20% a 50%.

Feirão da leitura. Os títulos da EdUFSC vão despencar no tradicional Feirão de Natal, que acontece todos os anos na Praça da Cidadania. Todas as obras sairão pela metade do preço.

Praia. Muitos doutores preferem permanecer subempregados na Ilha do que brigar por uma cadeira para a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Foto: Carolina Dantas



Pausa para a leitura. A Sepex ofereceu atrações de todos os tipos: Feira do Inventor, Seminário de Iniciação Científica, eventos culturais no palco da Iona e 200 estandes com os projetos de pesquisa das diversas áreas de conhecimento. Inclusive o *Jornal Universitário*, distribuído pela Agecom, virou atração e despertou os leitores.

Jornada. A Marcha da Classe Trabalhadora "cercou" o Congresso no dia 11 para defender a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas. O Sintufsc esteve lá.

"Fenômeno". As 1.400 vagas para gari, no Rio, disputadas por 109.143 candidatos, estão sendo pretendidas por 45 doutores, 22 mestres, 1.026 graduados e 3.180 graduandos. O salário é de R\$ 486 para 44 horas semanais. Quem se habilita a explicar o fenômeno?

Ostras na escola. Revista *Darcy*, da UnB, informa que o risoto de ostras entra no cardápio das escolas do Distrito Federal. A iniciativa foi inspirada em Florianópolis.

Medo. Nossos amigos estão morrendo. Podemos ficar sós; só com os inimigos.



Sepex para todos. Com assuntos das mais variadas áreas, a 8ª Sepex atraiu a comunidade para dentro da UFSC. Os cães também aproveitaram para visitar os estandes!

Culpado. "O impacto do lançamento do novo Portal de Periódicos Científicos da Capes foi tão grande que deu apagação", brincou seu presidente, Jorge Guimarães.

Menino de ouro. Rodolfo Pinto da Luz Filho está tocando, na Capes, a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

Nanicos amigos. A Associação dos Jornais do Interior (Adjori) lançou *Origens da Imprensa em municípios catarinenses*. Os pequenos jornais têm sido bons parceiros da UFSC no desafio da interiorização.

Além do prometido. Para quem pensava que daquele mato não sairia cachorro, o Congresso Brasileiro de Jornalismo Científico, em BH, terminou melhor do que a encomenda. A jornalista Arley Reis, que coordena o Serviço de Jornalismo Científico da Agecom, voltou com a corda toda, reinvestindo tudo o que aprendeu na cobertura da Sepex.

Presença notada. Governador Luiz Henrique anda elogiando publicamente a UFSC. O reconhecimento foi "acusado" pela reitoria.

Dignidade & autoestima. Ao lembrar dos Dias do Professor e do Servidor Público, a Administração Central da UFSC assinalou que "mais do que fazer homenagens públicas, a Instituição quer investir em mecanismos que deem dignidade e aumentem a autoestima de sua equipe". Ponto!

Frase

Precisamos fazer uma campanha para o uso do portal dos periódicos científicos nas humanidades, mostrando que há um acervo importante na área. A ideia geral, hoje, é de que o portal é bom apenas para as ciências duras. É preciso mudar essa visão.
(Maria Lúcia de Barros Camargo, pró-reitora de Pós-Graduação)

Memória

Seis perdas

A ideia era usar esse espaço para os vivos ou referenciar servidor ou professor recém-falecido. A seção *Memória*, na presente edição, virou obituario. A comunidade universitária lamenta e chora seis perdas: Adair Scharf, ex-administrador do Campus Avançado de Santarém (1973) e ex-diretor da Imprensa Universitária (1989); José Luiz Meurer, ex-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Inglês e professor titular do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras do CCE; Cécile Hélène Jeanne Raud, que, com dois pós-doutorados, coordenava o Núcleo de Estudos

Sociológicos do Mercado e integrava o Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política do CFH; Valdecir Izidro da Silveira, o popular Cici, amigo e zeloso técnico-administrativo, ocupou funções de responsabilidade na instituição até a aposentadoria; Relações Públicas da UFSC até 1991, Ivo Probst, disciplinado e perfeccionista, foi praticamente insubstituível no Cerimonial. Um dos fundadores da Associação dos Aposentados e Pensionistas, continuou auxiliando e valorizando a UFSC. A Universidade da Terceira Idade do País perdeu uma pioneira com a morte, aos 78 anos, da professora Neusa Mendes Guedes, uma das fundadoras do NETI/UFSC.



Foto: sxc.hu / Peter Zelmik



Expediente

Elaborado pela Agecom - Agência de Comunicação da UFSC
Campus Universitário - Trindade - Caixa Postal 476
CEP 88040-970, Florianópolis - SC
www.agecom.ufsc.br, agecom@edugraf.ufsc.br
Fones: (48) 3721-9233 e 3721-9323. Fax: 3721-9684

Diretor e Editor Responsável:
Moacir Loth - SC 00397 JP

Coord. de Divulgação e Marketing/ Redação:

Artemio R. de Souza (Jornalista)
Alita Diana (Jornalista)
Arley Reis (Jornalista)
Celita Campos (Jornalista)
Erich Casagrande (Bolsista)
Fernanda Burigo (Bolsista)
José A. de Souza (Jornalista)
Mara Paiva (Jornalista)
Margareth Rossi (Jornalista)
Maria Luiza de Oliveira Gil (Bolsista)
Natália Izidoro (Bolsista)
Paulo Clóvis Schmitz (Jornalista)
Paulo Fernando Liedtke
Tiago de Carvalho Pereira (Bolsista)
Tiffany Ródio (Bolsista)

Fotografia:

Carolina Dantas (Bolsista)
Lucas Sampaio (Bolsista)
Paulo Noronha

Arquivo Fotográfico

Ledair Petry
Tania Regina de Souza

Editores e Projeto Gráfico:

Jorge Luiz Wagner Behr
Cláudia Schaub Reis (Jornalista)

Divisão de Gestão e Expediente:

João Pedro Tavares Filho (Coord.)
Beatriz S. Prado (Expediente)
Rogéria D'El Rei S. S. Martins
Romilda de Assis (Apoio)

Impressão: Diário Catarinense



Gestão de Talentos: o desafio das empresas em reter seus talentos

Atualmente um dos maiores desafios das empresas no que se refere à gestão de pessoas é identificar e reter seus funcionários operacionais que possuem potencial. Quando falamos em retenção de talentos, estamos falando também de valorização, reconhecimento, alcance de objetivos e, por que não dizer, da estratégia de sucesso dos novos tempos!

Algumas empresas já aprenderam a selecionar seus candidatos a líderes e identificar um talento. Entretanto, a fase mais importante na gestão desses talentos, que é retê-los na empresa, ainda precisa avançar muito.

O pacote de benefícios - salários, vantagens, oportunidades de aprimoramento educacional e de experiência internacional - é importante, mas não basta. É lamentável que alguns gestores ainda não tenham percebido que oportunidades de crescimento, reconhecimento e recompensa, promoções, planos de remuneração diferenciados e autonomia para exposição de novas ideias representem em alta escala o ideal fluxograma de equilíbrio para as perspectivas da organização e de seus colaboradores.

Para um verdadeiro talento, o reconhecimento pelo seu empenho, criatividade ou visão vale tanto ou até mais do que um salário acima da média ou bônus polpidos. Esse profissional veste a camisa da empresa e tenta buscar soluções para os problemas que a organização enfrenta, e, em contrapartida, espera o retorno dessa dedicação.

Talvez se a gigante IBM tivesse dado atenção àquele estagiário franzino e cheio de ideias, com certeza hoje a companhia estaria ocupando o espaço da Microsoft no mercado sistemas operacionais de informática. Mas foi preciso que Bill Gates se desligasse da companhia para realizar seus projetos e concretizar seu sonho de unir o mundo numa grande rede. Exemplos como esse nos mostram o quanto uma empresa pode perder se não souber segurar seus talentos.

As empresas não podem deixar que sua cultura fique engessada a ponto de não oferecer espaço para que os talentos se desenvolvam. A prática de não compensar o desempenho é lugar-comum em muitos setores e é uma das principais causas dos pedidos de demissão de muita gente boa.

Os líderes precisam impor uma política consistente de promoções, mesmo que laterais, pois estas oferecem aos profissionais contratados a chance de atuar em outras áreas ou países. Para se ter uma ideia, os rankings das melhores empresas para trabalhar, tanto brasileiras quanto estrangeiras, indicam que os profissionais mais talentosos optam por empresas que, mais do que a recompensa financeira, garantem desafios constantes, crescente responsabilidade aos gestores e ampliação das experiências.

Mas valorizar um talento não é tarefa fácil. A melhor forma de retê-lo é demonstrar reconhecimento pelo seu valor, ouvir suas opiniões, dando espaço à sua visão e permitir a ousadia, estimulando a criatividade. Também não é de hoje a percepção de que os líderes necessitam identificar o potencial de seus liderados, se quiserem que eles permaneçam na empresa. Para tanto, pode ser preciso mudar as

persoas de função, com o intuito de que elas desenvolvam seus talentos, e premiar adequadamente aqueles com bom desempenho.

Recrutar as pessoas certas para cada uma das vagas e reter talentos tornaram-se diferenciais diante de um mercado globalizado e extremamente competitivo, no qual mercadorias e serviços viraram *commodities*. O capital humano, e não o financeiro, é que levará o negócio adiante. Em uma economia acirrada como a que estamos vivendo atualmente, ter as pessoas certas nos lugares certos pode se tornar questão de vida ou morte de uma empresa.

Para a boa gestão de pessoas, as empresas devem criar mecanismos eficazes - leia-se: dinheiro, reconhecimento, treinamento - para motivar e reter o seu pessoal. As pessoas querem ser conhecidas pelo ótimo desempenho. Elas precisam receber recompensa e reconhecimentos diferenciados para que se sintam motivadas. Se a empresa estiver gerenciando bem as pessoas, ela promove estreito alinhamento entre desempenho e recompensas. Quanto mais você faz, mais recebe - e você o sente tanto na alma quanto na carteira. Poucas coisas são mais frustrantes do que trabalhar duro, cumprir ou superar as expectativas e descobrir que isso não faz diferença para a sua empresa. Você não recebe nada especial, ou recebe o mesmo que todas as outras pessoas.

Outra maneira básica de motivar e reter é por meio do treinamento. Se selecionar as pessoas certas, elas estarão ansiosas por crescer. Estarão explodindo de desejo de aprender e fazer mais. Um bom operador de máquinas querará aprender a operar mais máquinas e, por fim, a dirigir a oficina.

As pessoas capazes nunca acham que já estão jogando o melhor possível. Mas dão o máximo de si para chegar lá!

As empresas que gerenciam bem as pessoas contribuem para que isso aconteça. Se tiver condições, desenvolverá programa de treinamento interno, conduzido por seus próprios executivos, que atuam não só como professores mas também como modelos. Aquela com menos recursos pode facilitar o treinamento externo, por meio de bons programas. Em ambos os casos, faz questão de que o treinamento seja visto como recompensa pelo desempenho, não como prêmio pelo tempo de trabalho.

Como as recompensas e o reconhecimento, o treinamento surte esse efeito. Motiva as pessoas, demonstrando-lhes uma maneira de crescer, deixando claro que a organização se importa com elas, e que elas têm futuro. E as empresas devem agir assim para reter o pessoal. As empresas vencedoras não permitem que os bons funcionários saiam por falta de reconhecimento, de recompensas financeiras e de outras falhas semelhantes.

Se a empresa estiver agindo de maneira certa, os talentos quererão construir esse futuro com a empresa e, dessa forma, a empresa cresce junto com o talento.

Andréia Cristina da Silva é acadêmica da primeira fase de Administração da UFSC

UFFS com U maiúsculo

Parto do princípio de que universidades são instituições criadas pela sociedade para que a sociedade possa, assim, melhor ajudar-se a si mesma. Elas não existem para si só, para cuidarem do próprio umbigo, para ficarem encasteladas, em torres de marfim. Elas existem para servir à sociedade, gerando e disseminando o saber para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Mas a forma como a universidade ajuda a sociedade vai muito além das descobertas científicas; dos prêmios acadêmicos ou do desenvolvimento de novas metodologias e técnicas. Estas são conquistas naturais e próprias de universidades com U maiúsculo como a Universidade Federal da Fronteira Sul; são sem dúvida, também as mais importantes, mas são, em geral, conquistas de longo prazo e exigem, além de investimento continuado, paciência e, sobretudo, a dedicação de muitos durante muitos anos.

Além das conquistas acadêmicas, uma universidade traz também, desde o momento de sua criação, consequências muito práticas e imediatas - coisas que frequentemente escapam aos acadêmicos, mas, que afetam a vida dos cidadãos de seu entorno com tal intensidade que é possível dizer, sem medo de errar, que, após a criação da universidade, a região na qual ela se insere jamais será a mesma. Os impactos econômicos, sociais e culturais, as evidências mostram, não são triviais e desprezíveis como muitas vezes imaginamos. Na verdade, estes impactos são capazes de mudar a identidade e a feição de cidades inteiras. E isto irá acontecer em Cerro Largo, em Erechim, em Realeza, em Laranjeiras do Sul e, é claro, também, na hoje pujante cidade-sede de Chapecó.

A primeira forma de ajudar a comunidade é a própria democratização do acesso à educação superior com oportunidades especialmente aos mais carentes. Mas queremos mais do que isso: queremos também a UFFS como uma oportunidade de se oferecer aos jovens uma formação profissional e cidadã de qualidade.

Se a formação profissional e cidadã afirma os valores de uma Universidade, com U maiúsculo, é importante que percebamos que a universidade só será uma universidade cidadã se souber trabalhar com a sociedade. A universidade precisa ser um espaço acadêmico, político, social e cultural aberto à participação de todos. Só assim, faremos uma universidade viva, popular, um espaço de liberdade e de respeito mútuo, a serviço de toda a sociedade e com a qual todos estão comprometidos.

Dilvo Ristoff é reitor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Os quarenta anos da Pós-Graduação

Em 2009 transcorrem quarenta anos do início do mestrado em Engenharia Mecânica, o primeiro dos cursos de pós-graduação da UFSC. Pioneiro em seu contexto e à frente da Reforma Universitária implantada logo após, este curso serviria de exemplo e suporte para outros mestrados criados em seguida na universidade.

Entretanto, sua criação não deixou de ser um ato de ousadia. A Escola de Engenharia Industrial recém havia formado sua primeira turma de graduação. A ocupação do recém construído Pavilhão de Mecânica ainda era rala: os poucos laboratórios e a biblioteca ainda se encontravam em implantação, voltados, é claro, ao atendimento prioritário das necessidades da graduação; poucos periódicos científicos eram já assinados; o pessoal disponível ao empreendimento era um punhado de jovens que recém havia obtido o seu mestrado. As comunicações com o mundo (por via rodoviária, aérea ou telefônica) eram restritas. Serviços de comutação bibliográfica eram ainda desconhecidos. Vivia-se a era dos computadores mainframe, mas aqui não havia um. Florianópolis era uma ilha em mais de um sentido. Assim, falar em pós-graduação parecia a alguns um despropósito.

Mas a iniciativa foi tomada, conseguidos os recursos,

trazidos os primeiros professores visitantes, adquirido o primeiro computador. O mestrado em Engenharia Mecânica iniciou em março de 1969 e, já a partir do ano seguinte, começaram a surgir outros, totalizando seis até 1973. Mais tarde surgiram os primeiros doutorados: Engenharia Mecânica (1980) e Direito (1984).

Passados 40 anos, aquele embrião que a Engenharia Mecânica começou a gestar em 1969 é um programa de pós-graduação que se destaca pela qualidade dos recursos humanos formados e pela intensa interação com a sociedade, em especial com o setor industrial. É referência na área, atestada no Brasil e no exterior por empresas e instituições de ensino e pesquisa com as quais mantém parceria. Já formou quase um milhar de mestres e cerca de 270 doutores, que hoje contribuem para o desenvolvimento científico e tecnológico do país.

No cenário mais amplo da UFSC, os 56 cursos de mestrado e 43 de doutorado que hoje existem, colocam-na entre as vinte melhores instituições do país no ranking da pós-graduação, mercê de seu desempenho nas mais recentes avaliações da CAPES.

Arno Blass é ex-coordenador do curso de Pós-graduação em Engenharia Mecânica



Arno Blass durante a cerimônia de aniversário da Pós-Graduação; em 2009 a UFSC comemora a data tendo um acréscimo de 47% nas bolsas de doutorado e 25% nas de mestrado

A rotina intensa da PRDHS

Além das atribuições normais, no momento a pró-reitoria está tratando da contratação de técnicos e docentes para os três novos campi e também para a UFFS

Paulo Clóvis Schmitz
Jornalista na Agecom

Em tempos de expansão no número de campi, cursos e vagas, e de demandas crescentes no atendimento aos docentes e trabalhadores técnico-administrativos, a rotina da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social da UFSC vem exigindo dedicação ainda maior dos departamentos e funcionários. No momento, uma das ações em curso na PRDHS é a realização de concursos públicos para selecionar técnicos e docentes para os campi de Joinville, Curitiba e Araranguá, recém-implantados, e também para a Universidade Federal da Fronteira Sul, da qual a UFSC será tutora até a estruturação definitiva da nova instituição, sediada em Chapecó.

Nesse trabalho, o Departamento de Desenvolvimento de Potencialização de Pessoas precisa agir rápido, em vista da necessidade de formar os quadros em diferentes cidades – incluindo, no caso da UFFS, os campi de Cerro Largo e Erechim, no Rio Grande do Sul, e de Realeza e Laranjeiras do Sul, no Paraná. Ao mesmo tempo, obriga-se a conviver com o ritmo de Brasília nas posses e nomeações. “Enquanto não se definem as contratações, os campi trabalham com um número reduzido de pessoas”, afirma a diretora do DDPP, Elza Maria Meinert. A previsão é de que ainda em novembro o Ministério da Educação autorize a nomeação de um bom contingente de servidores.

No caso da UFFS, com o edital já lançado, as inscrições prosseguem até o dia 22 de novembro para os docentes interessados em dar aulas nos cursos dos cinco campi. Na sede, em Florianópolis, a UFSC espera a autorização para contratar docentes para os cursos novos e para os que aumentaram o número de vagas. “Isso vem acontecendo desde 2007, quando ocorreu a pactuação do Reuni, que expandiu o número de vagas”, diz Elza Meinert. Segundo ela, o governo tem cumprido a sua parte, embora não no ritmo desejado pela universidade.

Para resolver o problema, no caso dos docentes, da universidade tem a figura do “professor equivalente”, mas no caso dos técnico-administrativos as vagas deixadas pelos aposentados não vêm sendo repostas como deveriam. Dentro de cinco a dez anos, muitos mais vão passar para a inatividade, o que forçará o MEC a autorizar outros concursos públicos. A proposta da PRDHS é criar um “banco” de servidores, para situações de emergência.

Outra aposta da pró-reitoria, através do DDPP, é no desenvolvimento da carreira dos técnico-administrativos. “Finalizamos agora uma proposta que está indo para o Conselho Universitário defendendo a avaliação de desempenho, que pode ser implementado dentro do novo plano de carreira”. A partir de consulta pública pela internet, no fim do ano, a avaliação seria feita pelos usuários, sejam eles internos, sejam externos à universidade. “É uma concepção bem moderna de serviço público”, diz Elza.

Em relação aos problemas que afetam os servidores, a diretora afirma que cabe à pró-reitoria atender ao público, explicando aspectos jurídicos e injunções legais que envolvem questões salariais e o plano de carreira, por exemplo, sempre com o direito de contraponto aos interessados. “Dentro da lei, procuramos fazer o melhor possível, pois somos a pró-reitoria voltada ao servidor”, diz ela. “Há questões jurídicas as quais não podemos nos abster de cumprir”, alerta.

A PRDHS também tem atuado na capacitação dos servidores ativos e na preparação para a aposentadoria dos que estão em período de afastamento. Na capacitação, a equipe leva em conta as demandas das chefias de departamentos, procurando atender o maior número possível de pedidos. Agora, no final do ano, haverá um novo levantamento das necessidades de capacitação dos funcionários da universidade. Os próprios servidores, contatados por e-mail, podem contribuir com sugestões de módulos de capacitação para melhorar o desempenho de seu setor.



Plano de saúde para servidores e professores também foi uma conquista da PRDHS em 2008

Joaçaba vira Capital da tecnologia e inovação

Pesquisadores da UFSC vêm sendo estimulados pela Administração Central a participar da conferência, que debaterá o Sistema Estadual de CT&I

As próximas contribuições de Santa Catarina para a política nacional de ciência, tecnologia e inovação serão definidas na cidade de Joaçaba, nos dias 26 e 27 de novembro. Nesse período, será realizada a III Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação, que segue as diretrizes da IV Conferência Nacional de CT&I, programada para maio de 2010 e que abordará as políticas de Estado para esta área, com vistas ao desenvolvimento sustentável do país. As conferências anteriores, realizadas em Lages e Joinville, resultaram em importantes subsídios às ações federais neste segmento.

A Universidade Federal de Santa Catarina foi convidada pelo governador Luiz Henrique e estará presente no evento, que terá as presenças do ministro Sérgio Resende, do MCT, e do presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Marco Antônio Raupp. Pesquisadores da UFSC vêm sendo estimulados pela Administração Central a participar da conferência, que debaterá o Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação, voltado para o desenvolvimento social, a pesquisa em áreas estratégicas e a inovação para o empreendedorismo. A organização é da Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnologia do Estado (Fapesc).

O papel da pesquisa científica, do desenvolvimento tecnológico e das inovações para a sustentabilidade social, econômica e ambiental será uma dos eixos dos debates, que também vão abordar aspectos como a consolidação do sistema catarinense de CT&I, a articulação entre universidades, núcleos de inovação e empresas, o fomento ao potencial inovativo regional, parques tecnológicos e incubadoras de empresas inovadoras e a definição de linhas de pesquisas em ciências agrárias e

biodiversidade, meio ambiente, fontes de energia e novos materiais.

Em termos estaduais, o ano de 2009 foi importante em vista da implantação de um programa específico de descentralização regional da pesquisa científica e tecnológica, no valor de R\$ 18 milhões, contemplando todas as Secretarias de Desenvolvimento Regional (SDRs). Em Joaçaba, um dos grupos de trabalho terá o papel de selecionar os projetos de pesquisa regional, que precisam, de acordo com o edital respectivo, ter amplo impacto social. A intenção da Fapesc, ao propor o programa, foi estadualizar o apoio à produção científica e incentivar projetos que beneficiassem diferentes regiões, de acordo com suas características e necessidades.

Com a regulamentação da Lei Catarinense de Inovação, este ano, a expectativa é de que em 2010 ocorra um aporte substancial de recursos financeiros, aumentando o apoio a projetos de pesquisa e novas tecnologias. O governo estadual também pretende reforçar as 39 incubadoras empresariais e os parques tecnológicos distribuídos pelo Estado. O presidente da Fapesc, Antônio Diomário de Queiroz, afirma que “as incubadoras fortalecem o processo de descentralização dos investimentos e contribuem para a desconcentração científica e tecnológica”. O reitor da UFSC, Alvaro Prata, está estimulando o envolvimento da comunidade universitária.

Os interessados em participar da III Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação podem entrar em contato com a diretora de Administração da Fapesc e coordenadora geral do evento, Maria Zilene Cardoso, pelo fone (48) 3215-1202, ou com o professor Luiz Carlos Lückmann, da Unoesc, campus Joaçaba (local da conferência), pelo fone (49) 3551-2012.



Laboratório de Pesquisa em Refrigeração e Termofísica (Polo, à esq) e Laboratório de Integração de Software e Hardware (Lisha): ideia de ...

Fotos: Lucas Sampaio

...Política de Estado para Ciência, Tecnologia e Inovação une SC e Governo Federal



Janela para o mundo: novo.periodicos.capes.gov.br

Capes lança novo portal com quase 22 mil periódicos disponíveis para pesquisa; a ferramenta é voltada às áreas humanas, biológicas, agrárias, da saúde e exatas

Moacir Loth
Jornalista na Agecom

Pesquisador que se preze tem obrigação de entrar no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (Capes), do MEC. O novo portal, ágil, moderno e mais completo, faz busca integrada e simultânea, abrangendo todas as áreas do conhecimento e cobrindo quase 22 mil revistas e jornais científicos do mundo (só os melhores).

Com cara nova e mantendo as funcionalidades anteriores, o site **novo.periodicos.capes.gov.br**, através da metabusca, facilita a vida dos pesquisadores.

Menina dos olhos do presidente da Capes, Jorge Guimarães, o portal contempla 130 bases de dados, seis bases de patentes e abriga 308 instituições comprometidas com a pesquisa e inovação. Quem não pesquisa não merece o portal. Trata-se de poderosa ferramenta para revolucionar a atividade científica brasileira no cenário mundial.

Com essa capilaridade institucional e abrangência acadêmica, o portal da Capes, a exemplo da Plataforma Lattes,

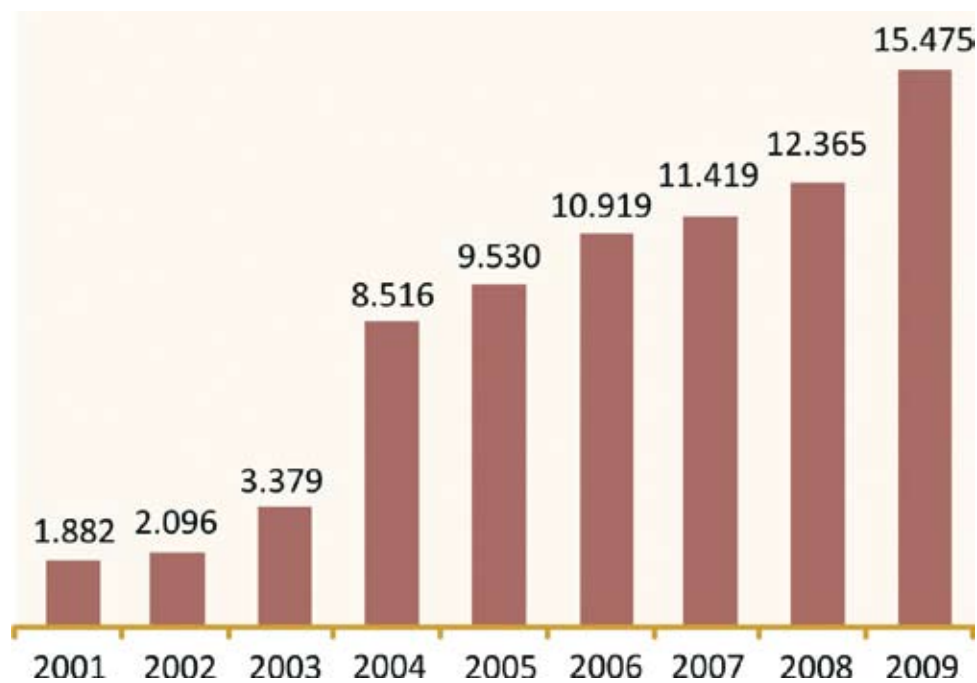
é uma ferramenta sem similar no mundo desenvolvido. Inaugurado e desenvolvido em parceria com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) há nove anos e patrimônio da Comunidade Científica, dá de relho na Europa e nos EUA. Segundo Jorge Guimarães, nem o Instituto Pasteur, da França, chega perto.

Infelizmente o Brasil ainda está longe de utilizar o portal em todas as suas potencialidades. Faltam divulgação e cultura científica, males que também atingem os dirigentes.

Há um investimento público no portal que precisa ser compensado com o avanço da ciência brasileira em escala global. A assinatura dos melhores periódicos científicos do mundo demanda anualmente mais de 60 milhões de dólares. A economia, obviamente, é imensa. Individualmente acessar a esses conteúdos não sairia por menos de U\$ 300 milhões.

Significa que a comunidade acadêmica brasileira, para fazer jus ao investimento, precisa tirar o máximo proveito da fantástica ferramenta disponibilizada pela sociedade brasileira. Quanto maior o uso, mais diminui o preço da anuidade.

Evolução dos títulos do Portal dos Periódicos de 2001 a 2009



Dados consolidados em setembro de 2009/ Fonte: Ministério da Educação

Diferentes bases de dados numa única metabusca

1

Escolha o tipo de busca desejada. A opção busca no acervo permite a realização de consultas integradas a várias bases de dados (a metabusca)

2

Digite o nome do autor ou assunto. Na opção Busca Avançada é possível combinar dois termos diferentes por meio dos operadores booleanos "e", "ou" e "não".

3

Escolha a área do conhecimento desejada. Você também pode criar, salvar e selecionar conjuntos de busca com as suas bases preferidas.

4

Você pode ainda selecionar uma ou mais bases de dados de sua preferência.

5

Clique em buscar. Os resultados serão apresentados numa lista por ordem de relevância.

1 Busca Integrada

2 Palavra

3 Selecionar bases para a busca

4 Nome da base

5 BUSCAR LIMPAR

Principais bases disponíveis no Portal

Multidisciplinares
Web of science
Scopus
Banco de Teses da Capes

Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas

Applied social sciences index and Abstracts
Business full text
CSA sociological abstracts
Econlit
Education Full Text
Educational Resources Information Center
Humanities Abstracts Full Text
Social Sciences Full Text
Psycinfo
Socindex

Ciências Biológicas e Ciências da Saúde

Biological Abstracts
Biological and Agriculture Index plus Medline/Pubmed
Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde
Sportdiscus

Ciências Agrárias

Cab Abstracts
Food Science and Technology Abstracts
Agricultural Online Access
Base Bibliográfica da Agricultura Brasileira (Agrobase)

Ciências Exatas, Ciências da Terra e Engenharias

Cambridge Scientific Abstracts
Compendex
Inspec
Mathsci
Scifinder Scholar (CAS chemical abstracts)
Zentralblatt math

Linguística, Letras e Artes

Art Full text
Abstracts of Music Literature
Retrospective index to Music Periodicals
Hansboof of Latin American Studies

Portal não é só das Duras

A pró-reitora de Pós-Graduação da UFSC, Maria Lúcia de Barros Camargo, defende a necessidade de uma campanha para desmistificar a impressão de que o "portal só atende as Ciências Tecnológicas; é preciso deixar claro que atende todas as áreas do conhecimento, inclusive as Humanidades". Com assinatura das principais revistas e jornais científicos do mundo, oferece, por exemplo, conteúdos em, pelo menos, cinco grandes áreas: Ciências

Sociais e Aplicadas e Ciências Humanas; Ciências Biológicas e Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Exatas, Ciências da Terra e Engenharias; e Linguística, Letras e Artes.

O portal não só foi aperfeiçoado, mas ampliou o seu acervo de 15,5 mil para quase 22 mil periódicos. Suas vantagens principais são: democratização do acesso à informação, facilidade do acesso a conhecimento atualizado e inserção internacional do conhecimento científico.

A reunião na Capes com parceiros foi aberta pelo presidente da Capes, Jorge Guimarães, que defendeu um maior envolvimento dos dirigentes na difusão do portal. "As instituições devem aproveitar ao máximo essa fantástica ferramenta de pesquisa", sublinhou. Revolucionário, aqui e no exterior, o portal ameaça mudar o conceito de biblioteca e, de quebra, dar uma reviravolta nos cursos de Biblioteconomia e equivalentes. Esse portal é danado.

Quando novembro ferveu

Episódio envolvendo bate-boca e confronto entre estudantes e o ex-presidente João Figueiredo em Florianópolis completa 30 anos

Maria Luíza Gil

Bolsista de Jornalismo na Agecom

Se hoje não há bandeiras comuns que mobilizem os cidadãos, em 1979 havia.

No dia 30 de novembro de 1979, o Diretório Central dos Estudantes da UFSC levantou uma bandeira comum a todos os brasileiros, e que ganhou apoio de boa parte da população. Seus propósitos não eram radicais, eram reivindicações engasgadas durante todo o período da ditadura (*leia panfleto escrito pelo DCE*), e que por tocarem a vida de toda a população ganharam força mesmo das pessoas que não estavam engajadas em nenhum movimento de lutas.

Aí nasceu a Novembrada.

Como tudo começou

“Eram 4h da madrugada quando nós acabamos de preparar os panfletos e as faixas. Por isso, de manhã, enquanto todos os outros tomaram café e saíram, eu fiquei dormindo”. Quem conta a história deste importante capítulo da história do movimento estudantil catarinense é o então integrante do DCE na gestão de 1979, e hoje coordenador do curso de Direito da UFSC, Luís Carlos Cancellier de Olivo.

João Baptista Figueiredo chegou a Florianópolis para assinatura de convênios entre o Governo do Estado e a União. Ele pousou no aeroporto Hercílio Luz, enquanto 50 ou 60 estudantes distribuíam panfletos para recepcioná-lo com um protesto.

Dentro do planejado pelo anfitrião, o governador Jorge Bornhausen, estavam as 4 mil pessoas na Praça XV, em frente à sede do Executivo catarinense, o Palácio Cruz e Sousa. Era a primeira visita do presidente a Florianópolis. Tudo deveria correr bem.

Metros de faixa o saudavam: “João, meu amigo de fé, meu irmão camarada”; havia as menos calorosas: “Chega de sofrer, o povo quer comer”; “Abaixo à exploração, mais arroz e mais feijão”, produzidas pelos estudantes. Bornhausen sabia da presença do grupo, mas quem iria acreditar que depois de passar ileso por grandes cidades brasileiras o presidente seria rejeitado logo em Florianópolis?

“Na verdade nem nós acreditávamos que fosse ocorrer todo aquele tumulto. Tínhamos o intuito de protestar. Creio que foi o gesto do presidente que provocou toda aquela reação”, explica Cancellier.

Parte da indignação da população vinha do descaso de Figueiredo, que esteve em Lages durante a sua campanha e prometeu voltar a Santa Catarina em breve. No entanto, já estava havia oito meses no poder e ainda não havia aparecido por aqui. Além disso, irritavam a população as promessas que não saíam do discurso, como a construção da Siderúrgica do Sul, a Sidersul.

Figueiredo chegou ao palácio às 10h. Cortejado por soldados vestidos em roupas de gala, apertadas as mãos dos populares mais próximos, beijada a criança, vistos a rendeira e o oleiro, o presidente sorri e entra. No canto da praça erguem-se faixas não programadas – é o protesto.

Para abafar o grito dos protestantes, imediatamente ressoa nos alto-falantes o Samba da Conciliação. Escrito por Luiz Henrique para João, o Presidente da conciliação. A polícia procura retirar as faixas do grupo opositor. Começa a agitação. As palavras de ordem ganhavam adesão. As tentativas de agressão por parte da polícia geraram simpatia dos populares pelos estudantes. O protesto cresceu.

Quando Figueiredo foi pela primeira vez à sacada, a vaia e as frases entoadas foram intensas, o que provocou reação violenta da Polícia Militar. O presidente tentou sorrir e acenar para o povo. O governador Bornhausen assumiu a palavra, sobreposta

pelos gritos dos manifestantes.

Quando Bornhausen acabou de falar, o presidente voltou à sacada e com as vaias fez um gesto comprimindo o indicador e o polegar, que, na versão oficial, queria mostrar que era apenas uma pequena minoria que gritava. Mas os populares não entenderam desta forma, pois o sinal pode ser interpretado como um gesto obscuro.

Ouviam-se então gritos mais contundentes e ofensivos. “Cavalo” e “fascista” são os que podem ser reproduzidos aqui. A revolta fugiu ao controle dos estudantes.

Então a PM recebeu a ordem de dispersar. Com a indicação de quem eram os cabeças, tentaram prender Adolfo Luiz Dias, estudante de Direito, presidente do DCE.

Dentro do palácio, Figueiredo advertiu Bornhausen:

- Agora, deixo de ser presidente para ser um cidadão comum. E o senhor que se responsabilize pelo que acontecer em seu Estado.

Ele queria dialogar com os estudantes, mas foi impedido quando chegou à calçada.

Ali deu uma entrevista à RBS, então nova no Estado. Lacrimando, falou: “A gente admite de tudo. Admite o protesto, admite divergência, admite até protesto veemente, mas a ofensa eu não admito. (...) Eles têm o direito de ser comunistas – e eu até admito conversar com eles. Agora, o que eu não admito é que me ofendam”. Em seguida o repórter pergunta se o presidente gostaria de conversar com os manifestantes. Figueiredo responde que “gostaria de perguntar por que a minha mãe está em pauta. Eles ofenderam a minha mãe. Por que esta baixez?”

Após a atuação da segurança, o caminho estava livre para a caminhada até o Ponto Chic – ponto de encontro da “boemia” florianopolitana, localizado no calçadão da rua Felipe Schmidt. Lá tudo ocorreu mais ou menos como esperado. Na saída, mais ofensas, socos e pontapés. Em questão de minutos, a equipe de segurança conseguiu retirar o presidente do local, levando-o até o carro oficial.



Durante manifestação, aposentado foi derrubado na escadaria da Catedral

Fotos: James Tavares

Figueiredo escapou, mas deveria cumprir o resto do itinerário

Cerca de 3 mil pessoas, chope, frescal, porco assado, filés, 3.200 quilos de carne e frutas aguardavam o presidente no almoxarifado da Celesc, em Palhoça, distante 20 km da Capital. Mas a festa já estava estragada. O clima de consternação dominava as conversas.

Lá o presidente voltou a conversar com a imprensa. Ele diz que se sente bem após o tumulto e que leva de Santa Catarina a imagem que sempre teve. “O que aconteceu aqui existe em qualquer lugar. Contestadores, opositores, insatisfeitos sempre existem. Mas não é isso que vai me fazer mudar meu rumo, não”.

Os membros da comitiva, passado o aperto, contavam façanhas. Figueiredo fez, durante 13 minutos, seu único discurso de toda a visita. “Desejo iniciar minhas palavras mais uma vez agradecendo a generosidade do povo de Santa Catarina, que me acolheu de maneira tão carinhosa e que muito me emocionou. (...) Não era a voz do povo desta terra que estava falando”, garantiu o presidente, sobre o tumulto.

Destacou o seu amor a Santa Catarina, e falou sobre a Sidersul, garantido que em 1984 ou 85 o sonho dos catarinenses, “que também é o sonho do Brasil”, entraria em plena execução. O sonho brasileiro acabou esquecido.

O governador Jorge Bornhausen concedeu entrevista coletiva após a decolagem do avião presidencial, às 15h. Mais aliviado, ele ressaltou que a visita trouxe “benefícios a todos os catarinenses” com a assinatura dos atos administrativos. E deu um recado muito claro: “Quem fez a manifestação que assuma a responsabilidade pelos seus atos”.

O que aconteceu depois

Centenas de chapas fotográficas haviam sido batidas durante a manifestação. A Polícia Federal queria identificar os responsáveis, então fez ampliações gigantes e utilizou os videotapes das televisões.

O presidente do DCE, Adolfo Luiz Dias, a vice, Lígia Giovanella, e o fotógrafo Dario de Almeida Prado decidiram fugir.

Às 7h da manhã de domingo, 2 de dezembro de 1979, o telefone tocou na residência da mãe de Lígia em Rio do Sul, onde

estavam os fugitivos. Era Marize Lippel, integrante do DCE que estava em Florianópolis. “Estou sendo presa”, disse. “Aproveitei que a polícia está revistando meu quarto para avisar vocês”. Imediatamente os três deixaram Rio do Sul. No momento em que Marize era presa, a polícia acordava outros quatro líderes estudantis.

Uma hora depois que Adolfo, Lígia e Dario saíram de Rio do Sul, a polícia chegou à casa da mãe da vice-presidente do DCE. Eles já estavam a caminho de Lages. Lá, foram acolhidos no sítio do assessor de imprensa da prefeitura, Ison Chaves. Dario voltou a Florianópolis.

“O medo é deles, não é nosso”

Os presos eram cinco e os outros mandados de prisão eram contra Lígia e Adolfo. Eles estavam sendo acusados de injúria à “autoridade constituída” e ameaçados de serem enquadrados na Lei de Segurança Nacional, podendo ser condenados de um a quatro anos de prisão.

Os outros integrantes do movimento estudantil organizaram um ato para liberação dos detidos. Entidades do país inteiro assinaram o ato. A Secretaria de Segurança e Informação imediatamente anunciou repressão. Iriam impedir que houvesse qualquer espécie de manifestação nas vias centrais, pelos riscos que ela ocasiona à população.

Mas os manifestantes não se intimidaram e para provar isso colocaram uma faixa nos muros da Catedral com os dizeres: “O medo é deles, não é nosso”. Cerca de 8 mil pessoas se reuniram em frente à Catedral pouco antes das 18h. A grande confusão no centro da cidade acabou forçando a transferência do ato para uma praça mais afastada.

O deputado Francisco Kuster, do MDB, e o advogado Nelson Wedekin foram a Lages e de lá negociaram a rendição de Adolfo e Lígia. Suas condições eram: prisão especial, visitas diárias do médico e advogado e detenção por período não superior ao prazo inicial da Lei de Segurança Nacional (LSN), que era de oito dias.

As autoridades já haviam se desmoralizado por estarem perdendo para dois estudantes, portanto aceitaram as condições, sem maiores problemas. Ao chegarem à Capital, Lígia e Adolfo foram à Assembléia Legislativa, onde convocaram uma

coletiva. Nela mostraram em que condições físicas iam se entregar. Fizeram-no no dia seguinte, 6 de dezembro, quando se juntaram aos outros.

Na sexta-feira, dia 7, a Comissão Permanente de Defesa dos Companheiros Presos, que reunia entidades solidárias ao DCE, marcou uma nova manifestação em prol da liberação dos estudantes: a entrega ao governador de um abaixo-assinado com cerca de 20 mil adesões para a liberação dos sete presos e um culto ecumênico, a serem realizados no dia 10 de dezembro.

Bornhausen disse que a iniciativa das prisões e da abertura do inquérito contra os estudantes não partiria do governo estadual. Após uma ligação, o governador anunciou a liberação dos presos. Na terça-feira – dia seguinte ao culto – cinco deles foram soltos. Adolfo e Lígia foram libertados na quinta-feira, dia 13. No dia 15, Lígia compareceu à sua formatura pelo curso de Medicina da UFSC.

A denúncia contra os estudantes, embasada na LSN, foi acolhida no dia 11 de março pelo juiz Carlos Augusto Moraes Rego, da 5ª Circunscrição da Justiça Militar, em Curitiba. A partir daí começou efetivamente a mobilização pelo não enquadramento. Uma greve de solidariedade paralisou a UFSC e mobilizou entidades.

No dia 14 de fevereiro o promotor militar Bertino Ramos pediu o enquadramento na LSN de dois entre os sete acusados, Rosângela Koeirich e Lígia Giovanella, cujas acusações eram as mais graves. Os policiais julgavam tê-las visto agredindo verbalmente o presidente.

O julgamento aconteceu dia 17 de fevereiro e com resultado de três votos contra dois, os estudantes foram absolvidos.



Na Praça XV, fúria popular destrói placa em homenagem a Floriano Peixoto

O que restou da Novembrada

O presidente Figueiredo voltou a Santa Catarina três vezes até terminar o seu mandato.

Os incidentes de novembro de 1979 pareceram ficar esquecidos na cidade. Mas coincidentemente os presidentes José Sarney, Fernando Collor e Itamar Franco, em visita a Florianópolis durante seus respectivos mandatos, não tiraram os pés do

aeroporto Hercílio Luz.

Perguntado por um repórter sobre qual havia sido o pior momento de sua carreira política, o governador Jorge Bornhausen respondeu: dia 30 de novembro de 1979.

“Antes os estudantes eram mais envolvidos com a política, eram mais militantes. E também, naquela época, a Universidade

centrava mais a atenção, tudo girava em torno da Universidade. Isso compunha uma unidade muito forte. Mas as coisas começaram a mudar. Depois de toda aquela mobilização – ‘nós botamos o presidente pra correr’ – era certo que venceríamos as eleições do ano seguinte para o DCE. Sabe-se lá por que perdemos. O fato é que isso minimizou a importância da Novembrada.

Então tudo começou a mudar, o quadro ficou menos repressor – hoje é mais difícil fazer oposição porque não há a mesma distância que havia naquela época – e havia bandeiras que mobilizavam as pessoas. Hoje não vejo nada que possa ser tão universal”, finaliza o candidato à presidência do DCE no ano seguinte à Novembrada, Luis Carlos Cancellier.

O panfleto

Hoje, após 15 anos de repressão, o Governo nos presenteia com a visita de seu Chefe, o general João Baptista Figueiredo. Nesses anos todos, o povo pagou com seu suor as mordomias dos caciques governamentais. Pagou com seu suor quando viu a inflação cada vez mais alta e seu salário cada vez mais baixo. Paga com seu suor quando o preço dos gêneros alimentícios aumenta a níveis exorbitantes, fazendo com que as famílias possam apenas sonhar com a comida que os homens do governo esbanjam. Por isso, devemos deixar claro que, por mais que seja a campanha publicitária que o governo faz para mudar sua fachada, não vai conseguir enganar o povo.

Quando o general João afaga com sua mão a cabeça de uma criança, esconde a outra mão que sustenta o fato de hoje existirem milhares e milhares de crianças brasileiras abandonadas e famintas. Apesar do general João achar que seu problema não é o povo e sim a nação ele se esquece que cada aumento de gasolina afeta diretamente os trabalhadores que dependem do transporte como meio de vida. Com isso, torna-se claro que os problemas do povo são diferentes dos problemas do general.

Quem viaja de avião a jato e passeia de Galaxie (às custas do povo) nunca vai se preocupar com o preço da gasolina. Igualmente, quem está habituado a receber banquetes de 6 mil talheres e 3 mil quilos de carne, 6 mil litros de chopp (também às custas do povo) pouco está se importando com o preço de um prato de comida. O povo não se engana mais. Exige melhores condições de vida.

Fonte: Revolta em Florianópolis, de Luis Felipe Miguel

Posfácio

“Na verdade nós não éramos da esquerda que todos falavam. A esquerda radical era aquela que ia para a guerrilha, que queria luta armada, a implantação do comunismo. Eram ideias muito revolucionárias, que acabavam isolando o movimento, por não ter apoio. Nós queríamos uma transição democrática, progressista, com uma plataforma comum, na qual fossem incluídas outras entidades, para construir uma união de forças. Queríamos coisas mais moderadas como Assembleia Nacional Constituinte, anistia e as diretas”, explica Luis Carlos. “Mas a direita nos colocava no mesmo balaio. Para eles, éramos todos comunistas”.

Para o professor, com a prisão dos estudantes, a Novembrada virou um caso nacional. “O legado que a Novembrada deixou foi a visualização do direito de livre manifestação, foi publicitado o autoritarismo da Lei de Segurança Nacional. 1979 não foi coisa de estudante. Foi uma página de luta pela abertura”.



População enfrenta polícia no centro da Capital

Ciência para todos

Crianças, jovens, adultos e idosos vivenciam a universidade na oitava edição da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão

Arley Reis

Jornalista na Agecom

O que Ariel dos Santos, da 5ª série da Escola da Ilha, mais gostou foi um estande sobre tratamento de água. "Ela estava toda suja, eles passaram um produto e a água ficava limpinha. Foi muito legal ver isso". O momento preferido de Guilherme Martins, da 3ª série do Colégio Beatriz Souza Alves, foi o de usar o microscópio: "Eu nunca tinha visto um. Sempre ficava com inveja vendo nos filmes".

A professora Silvana de Melo Amorim, do Colégio Beatriz Souza Brito, compartilha a satisfação de visita à Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC: "Não dá tempo para ver tudo e eles não param, querem aproveitar ao máximo. Para as crianças é importante participar desse ambiente e a gente sempre explora no colégio o que é visto na Sepex".

Os depoimentos ilustram o clima de encantamento e a função pedagógica de um dos mais importantes eventos de divulgação científica de Santa Catarina. Integrada à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, a Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC (já conhecida como a Sepex) foi realizada de 21 a 24 de outubro, alterando a rotina de professores, estudantes e servidores da instituição para receber o público e mostrar o que faz a universidade.

Oficialmente, 50 escolas de Santa Catarina realizaram cadastro prévio para visitas guiadas durante a Sepex – outras dezenas também trouxeram seus alunos para o campus universitário no período do evento. Crianças, jovens, adultos e idosos vivenciaram no período o que é a Universidade, qual o seu papel na produção do conhecimento, no desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação.

Novo projetor, feira de inventores, palestras e espetáculos - No período da Sepex, o Parque Viva a Ciência, com gangorras, balanços, parabólicas, bicicleta suspensa e cadeiras autoelevatórias, entre outros "brinquedos" que estimulam o contato

com conceitos da física, recebeu mais de mil estudantes. No mesmo ambiente que busca estimular a implantação de um museu de ciências em Florianópolis, os visitantes puderam conhecer o novo projetor digital do Planetário, inaugurado durante a Sepex – e no Ano Internacional da Astronomia. Com o equipamento, um dos primeiros do gênero na América do Sul, a UFSC oferece mais qualidade em sessões que mostram estrelas, planetas, galáxias, a beleza do Universo.

Novidades como a primeira feira de inventores e palestras também ampliaram as opções de visitação à universidade durante a Sepex. Três conferências realizadas em torno dos temas Ano Internacional da Astronomia; Ano Darwin (com programação voltada à divulgação do legado de Fritz Müller, o parceiro de Darwin no Brasil) e sobre envelhecimento saudável (em função de outubro ser o Mês do Idoso) reuniram, cada uma, cerca de mil pessoas, no maior anfiteatro da Universidade. O auditório da Reitoria, onde foi concedido o título de doutor *honoris causa post mortem* a Fritz Müller, reuniu cerca de 350 pessoas em um emocionante reconhecimento ao trabalho do naturalista que em Santa Catarina ofereceu provas factuais para a Teoria da Evolução.

Diversos shows e apresentações deram o tom artístico à oitava edição da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão. Entre eles, a peça *As sete luas de Galileu Galilei* (que conta a história do criador da ciência moderna; leia na página 16), e o show *Pelas Veias da Música Latinoamericana*, projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria que trouxe ao Centro de Cultura e Eventos da UFSC repertório de músicas populares da Argentina, Uruguai, Chile e Peru. Agora, assim como amplia o ensino superior público em Santa Catarina, criando polos de em diferentes cidades, a UFSC quer fazer de sua Sepex um evento que possa ir a outros lugares públicos: um esforço para ampliar esse momento de educação científica.

Fotos: Lucas Sampaio



Sepex: o que é visto é levado pelos professores às escolas de ensino fundamental; próximas edições devem acontecer simultaneamente em outros lugares públicos

Campus movimentado

Este ano a "tenda da ciência", montada no coração do campus universitário, em frente à Reitoria, no Campus da Trindade, em Florianópolis, chegou a mais de cinco mil metros quadrados. Nela foram montados 200 estandes para apresentação de projetos nas áreas de educação, tecnologia, meio ambiente, cultura, saúde, comunicação, direitos humanos e trabalho.

As atividades foram além da Praça da Cidadania, abrindo auditórios e salas de aula para a comunidade – ao mesmo tempo promovendo a integração entre o público acadêmico. No período da Sepex, quase 300 minicursos gratuitos de curta duração (4 ou 8 horas) foram oferecidos, estimulando entre professores, estudantes de graduação e de pós-graduação a ação de socializar o conhecimento. De energia solar a

políticas públicas de saúde; sexualidade a recuperação de florestas, uma multiplicidade de temas e mais de seis mil vagas foram oferecidas.

No Seminário de Iniciação Científica, outro evento paralelo à Sepex, mais de 700 alunos apresentaram seus estudos, mobilizando avaliadores e visitantes em um momento de visibilidade aos trabalhos dos "jovens cientistas" da UFSC. Mostras de documentários e vídeos também divulgaram ciência e inovação, assim como seus desafios. Além de criar um espaço para exibição de documentários cedidos pela coordenação da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, a Sepex sediou parte do Planet.move, mostra de filmes com diferentes temas relacionados ao ambiente, abordando problemas como a fome no mundo e a escassez de água.

Trabalho com crianças do Colégio de Aplicação é o estande mais interativo



Estande reuniu projetos de alunos de primeira a quarta série; apresentação dos trabalhos pelos próprios estudantes foi apontada como interativa

Tiago Pereira

Bolsista Jornalista da Agecom

Uma estratégia adotada para qualificar o atendimento dos visitantes durante a Sepex foi a votação, realizada pela primeira vez, do estande mais interativo. Para a escolha, duas urnas foram colocadas em locais de grande circulação.

Entre os 200 inscritos, se sobressaiu nesse quesito o de nº66, organizado por professores do Colégio de Aplicação. Com o tema *O Mundo da Leitura*, o espaço reuniu projetos de alunos de primeira a quarta-série.

Contando com a supervisão das professoras Kamila Heffel, Roberta Lopes, Mariza Konradt, Cássia Cilene de Almeida, Aline Rocha e Maria Elza de Oliveira Lima, os alunos mostraram ao público suas produções poéticas e trabalhos realizados durante o ano de 2009. "A interatividade estava justamente no fato de os alunos apresentarem seus trabalhos para o público, explicando como

fizeram e o que aprenderam", explica a coordenadora do estande, Maria Elza.

Entre os trabalhos, estavam produções tratando dos mais diversos temas envolvendo a leitura, como a imigração em Santa Catarina e a relação entre a escrita e a imagem fotográfica. Um trabalho em que as crianças fizeram brinquedos com materiais de sucata também virou publicação, sob o nome de *Fábrica de Ideias*, no qual eram dadas as instruções sobre como fazer os brinquedos.

"O principal objetivo é desenvolver o exercício da criatividade nesses jovens estudantes. A premiação é apenas uma consequência desta aprendizagem", destacaram as professoras. No entanto, não esconderam a felicidade em ter o esforço reconhecido. "Se ganhamos este prêmio é porque fizemos um bom trabalho. Estamos orgulhosas e ainda mais entusiasmadas para continuar desenvolvendo belos projetos com estas crianças".

Criatividade Premiada

A Feira do Inventor, que enriqueceu a Sepex, mostrou a visão empreendedora de iniciativas independentes e de integrantes da UFSC

Erich Casagrande

Bolsista de Jornalismo na Agecom

O tratamento de canal não é agradável nem para o paciente nem para o dentista. Para o profissional, uma das dificuldades é limpar o orifício do dente que está doente. O Endofácil, criação de Arilton Bittencourt e de Sandra Alves escolhida pelo público visitante da Sepex como o melhor trabalho da primeira feira de inventores da UFSC, facilita o trabalho do dentista e ainda reduz os incômodos do paciente no pós-operatório.

A invenção é uma seringa que, ao mesmo tempo em que lava o interior do canal do dente, aspira os detritos decorrentes da ação odontológica. "O profissional reduz em 50% o trabalho, porque só precisa usar uma das mãos, e o paciente ganha em 100%, pois garante que não haverá problemas após a intervenção", explica Sandra. O objetivo dos inventores é encontrar parceiros para desenvolver o Endofácil como um produto descartável e inseri-lo no mercado.

O invento escolhido por uma comissão técnica designada pelo Departamento de Inovação Tecnológica da UFSC, setor que organizou a feira, foi o composto adsorvente para o tratamento de efluentes. Esse composto é um pó elaborado a partir do lodo proveniente da indústria têxtil, capaz de remover corantes e contaminantes do efluente líquido.

O lodo passa por um processo de ativação térmica e depois por um tratamento químico que o transformam no adsorvente. A grande contribuição da invenção está no âmbito ambiental, pois ela direciona um passivo (o lodo) para uma finalidade

que, além de gerar um produto que contribui no tratamento de efluentes, pode gerar energia térmica. O invento foi desenvolvido pela equipe do Laboratório de Transferência de Massa, do Departamento de Engenharia Química e de Alimentos da UFSC, sob coordenação do professor Antônio Augusto Ulson de Souza.

Os estudos realizados no laboratório mostram que cada grama de composto remove 100mg de corante. A própria indústria têxtil pode desenvolver adsorvente como um subproduto e utilizá-lo para reaproveitar a água usada na produção. Uma indústria do segmento utiliza em média 200m³ de água por hora, o que necessita de 40 toneladas de adsorvente para o tratamento. De acordo com o coordenador, uma indústria desse porte pode produzir até 70 toneladas do composto.

A primeira Feira do Inventor da UFSC foi uma das principais atrações da 8ª Semana de Ensino Pesquisa e Extensão, realizada de 21 a 24 de outubro na Praça da Cidadania. Reuniu 32 trabalhos selecionados pelo seu ineditismo, possibilidade de inserção no mercado e criatividade. Contar com depósito de patente junto ao Instituto Nacional da Propriedade Intelectual (Inpi) foi requisito obrigatório para participação.

O objetivo da feira, promovida pelo Departamento de Inovação Tecnológica, ligado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, é disseminar ações de inovação tecnológica e reconhecer trabalhos desenvolvidos por inventores da UFSC, de outras instituições e independentes. O melhor invento selecionado pelo júri técnico e o melhor escolhido pelo júri popular receberam um laptop.

Melhores inventos escolhidos por júri técnico

1º lugar: Composto adsorvente, processado para sua preparação e processo para tratamento de efluentes

Antônio Augusto Ulson de Sousa

2º lugar: Corpos tridimensionais de celulose bacteriana, processo de produção e uso dos mesmos

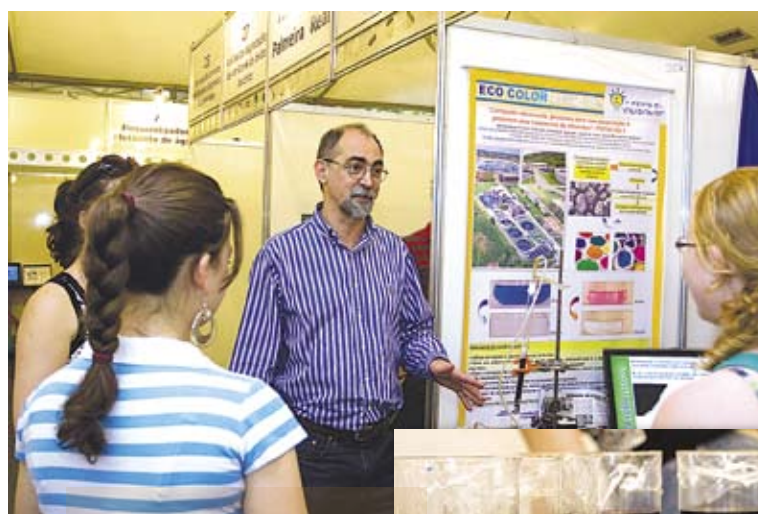
Luismar Marques Porto

3º lugar: Processo para modificar geneticamente leveduras *Saccharomyces*, e seu uso em processos fermentativos de produção de metabólicos

Boris Juan Carlos Ugarte Stambuk

4º lugar: Dispositivo "parafuso-porca" de osso bovino liofilizado para implante ortopédico e processo de esterelização do dispositivo

Lourival Boehs; Steferson Luiz Stares; Ricardo de Souza Magini



Fotos: Lucas Sampaio

Antônio explica que o composto adsorvente pode ser utilizado no tratamento de efluentes, na remoção de corantes e contaminantes



Melhores inventos escolhidos por júri popular

1º lugar: Endofácil

Arilton Trevisol; Sandra de Sousa Alves

2º lugar: Dispositivo "parafuso-porca" de osso bovino liofilizado para implante ortopédico e processo de esterelização do dispositivo

Lourival Boehs; Steferson Luiz Stares; Ricardo de Souza Magini

3º lugar: Corpos tridimensionais de celulose bacteriana, processo de produção e uso dos mesmos

Luismar Marques Porto

4º lugar: Estojo prático para higiene bucal

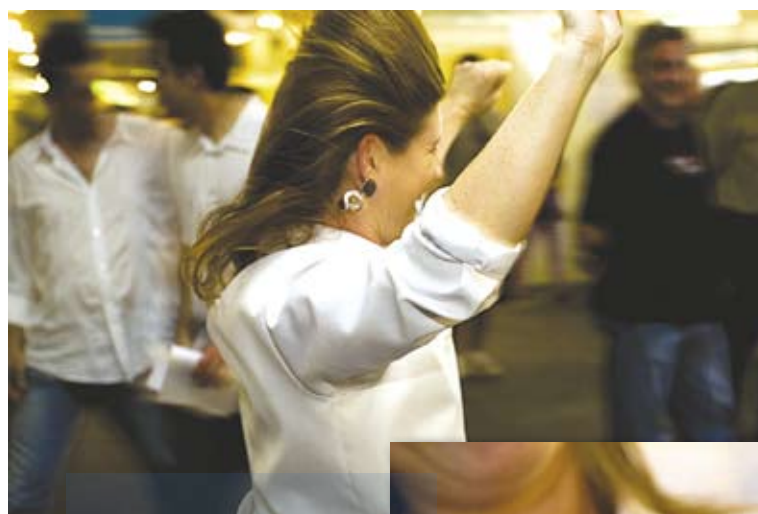
Marcos Antonio Mendes Moraes

5º lugar: Caixa ecológica

Ormíndio da Silva

6º lugar: Tosador para mudas de fumo

Rui dos Santos Cova



Sandra comemorou o primeiro lugar no júri popular; invenção promete limpar com mais eficácia o canal dentário



No mundo da pesquisa

Mais de 700 trabalhos são apresentados no Seminário de Iniciação Científica da UFSC

Eles têm, em média, de 18 a 25 anos - e já são pesquisadores. Seus trabalhos também foram apresentados durante a Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC. Cerca de 700 estudantes de graduação mostraram resultados de seus

estudos no 19º Seminário de Iniciação Científica da UFSC, no Centro de Cultura e Eventos e auditórios da Universidade. O encontro é também um momento de avaliação (tanto por professores da UFSC quanto de outras universidades)

e uma exigência do CNPq, que direciona aos estudantes de graduação bolsas de iniciação científica.

Os seis melhores trabalhos, dois de cada área, recebem o prêmio Destaque da Iniciação Científica. Além do reconhecimento,

os alunos premiados têm todas as despesas pagas para participar da Jornada de Iniciação Científica, evento que acontece durante a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), um dos principais eventos científicos do país.

Energia que vem do lixo

Aterros sanitários de Içara, Biguaçu e Itajaí têm potencial para gerar energia para mais de 17 mil residências

Erich Casagrande

Bolsista de Jornalismo na Agecom

Energia elétrica para 17.200 residências. Esse é o potencial energético dos aterros sanitários de Içara, Biguaçu e Itajaí, que juntos recebem cerca de 44 toneladas de lixo por mês. A avaliação leva em conta a capacidade de gerar energia a partir da biomassa.

Pensando na possibilidade de aproveitamento desse recurso, dois alunos do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Federal de Santa Catarina buscaram determinar a capacidade de produção de biogás nos três aterros do Estado catarinense.

Matheus Zaguini e Paulo Ecco trabalharam durante um ano no levantamento de dados. Sob orientação do professor Armando Borges, Matheus e Paulo realizaram os trabalhos como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Ini-

ciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Pibic/CNPq) e apresentaram os resultados das pesquisas no 19º Seminário de Iniciação Científica da UFSC, nos dias 21 e 22 de outubro.

O aterro sanitário de Biguaçu, que foi criado em 1991, hoje recebe cerca de 20 toneladas por mês de resíduos e estima-se que receba mais 1,3 milhão de toneladas até 2013, ano de fechamento. Ao todo são 34 drenos que produzem, em média, 2.056,2 Nm³/h (volume de gás em m³, sob determinada pressão 'N', por hora) de biogás, com concentração de 57,3% de metano.

Segundo o engenheiro mecânico Alexandre Takahashi, que trabalha com o aproveitamento de biogás para geração de energia, essa quantidade de gás pode representar 2.350.000 kWh/mês de energia elétrica. Considerando que uma residência gasta em média 250 kWh/mês de energia, o aterro de Biguaçu poderia

abastecer 9.400 residências.

Já os aterros sanitários de Içara e Itajaí apresentam uma produção de biogás inferior. Isso porque são menores e mais novos em relação ao de Biguaçu. Segundo Takahashi, o aterro de Itajaí poderia produzir energia elétrica para 5.800 residências e o de Içara para 2.000. Matheus Zaguini prevê que a maior produção de biogás do aterro de Itajaí será em 2029, mesmo ano em que termina a deposição de lixo no local.

O aterro de Içara, criado em 2005, é o menor e o mais novo entre os analisados. A pequena quantidade (sete toneladas de resíduos por mês) e o pouco tempo de operação resultam em uma baixa produção de biogás. Nesse aterro, além de estudar a emissão do gás, a intenção é analisar o tratamento de lixiviado, conhecido como chorume.

Redução de gases que provocam o efeito estufa - Os dois alunos atuaram junto ao Laboratório de Resíduos Sólidos (Lareso), ligado ao Departamento de

Engenharia Sanitária Ambiental da UFSC. Como bolsista de iniciação científica, Paulo Ecco focou seus estudos nos aterros de Içara e Biguaçu. Matheus Zaguini, durante seis meses, estudou a vazão de biogás do aterro de Itajaí. Os dois estudantes trabalharam com conjunto com Vanessa Dias e Débora Oliveira, que estudaram o tema na pós-graduação em Engenharia Sanitária da UFSC.

O estudo não levou em conta somente a produção de energia elétrica. Foi desenvolvido também com foco na redução de gases que provocam o efeito estufa. O metano contribui 21 vezes mais para o aquecimento global do que o dióxido de carbono (CO₂) e, segundo o Painel Intergovernamental sobre Mudanças do Clima (IPCC), o CH₄ proveniente dos aterros sanitários corresponde a até 20% de todo o metano produzido. Por esse motivo, a queima do biogás pode ser convertida em créditos de carbono.

Queima do chorume como ação ecológica

O chorume é cerca de cem vezes mais prejudicial aos lençóis freáticos do que o esgoto e atualmente o seu tratamento é feito em pequenas "lagoas", o que afeta o meio ambiente. Por isso, são estudadas alternativas de evaporação desse líquido fazendo uso do biogás.

De acordo com o professor Armando Borges, o tratamento do chorume com o uso do biogás é uma abordagem muito importante. Possibilita que o metano não seja jogado na atmosfera e ainda colabora com o tratamento de um líquido extremamente danoso, proveniente do próprio aterro.

Embora esse processo já seja adotado em alguns aterros sanitários, ainda são raros os estudos sobre os resultados dessa evaporação. Segundo Débora Machado, cada lixiviado tem uma composição diferente porque é formado pelos diferentes materiais depositados no aterro, e como não existe um controle do que é depositado, fica difícil determinar os componentes químicos do chorume.

A equipe do Lareso está há dois anos estudando a queima do chorume em um projeto piloto. Além da UFSC, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) estão realizando pesquisas na área. A intenção é desenvolver informação para conciliar o tratamento do biogás com o do lixiviado, em grande escala.



O chorume chega a ser cem vezes mais prejudicial aos lençóis freáticos do que o esgoto

Os aterros e a geração de energia



Tubos de concreto - os drenos - fazem a coleta e o tratamento dos gases. Estudantes realizam a medição do volume de biogás

Durante a decomposição o lixo é submetido à ação natural de bactérias, que liberam um conjunto de gases denominado biogás, recurso energético rico em metano (CH₄). Para gerar energia a partir desse recurso é preciso analisar a concentração de metano, que pode variar entre 30% e 60%. Esse percentual depende do tipo de substância orgânica, da quantidade e do tempo em que ela está em decomposição. Quanto maior for o aterro, e mais tempo ele estiver sendo operado, maior será a produção de biogás.



Fotos: Divulgação

Os aterros sanitários, diferente dos lixões onde o resíduo é somente depositado, são construídos para reduzir os danos ao meio ambiente. Têm uma camada de impermeabilização de base, sistema de coleta e tratamento do lixiviado (chorume), drenagem de águas pluviais, compactação e cobertura diária dos resíduos. Recebem também drenos (tubos de concreto que são colocados desde a base) para a coleta e tratamento de gases. Foi nestes pontos que os estudantes da UFSC mediram a vazão de biogás.

Homenagem ao "Príncipe dos Observadores"

Com a presença de parentes, UFSC concede título de Doutor Honoris Causa a Fritz Müller

Paulo Clovis Schmitz
Jornalista na Agecom

Numa sessão que teve a presença de descendentes diretos e familiares distantes, depoimentos emocionados e revelações de aspectos da vida e obra do homenageado, a UFSC concedeu durante a Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (Sepex) o título de doutor *honoris causa post-mortem* a Fritz Müller.

Entre os convidados estavam Thula Mayr, bisneta de Fritz Müller, professora que ainda lê poesias do avô em escolas de Blumenau, e vários trinetos, além de parentes do irmão de Fritz, August, que veio com ele para o Brasil, em 1852. Representando a família, recebeu a homenagem Alberto Lindner, professor do Departamento de Ecologia e Zoologia do Centro de Ciências Biológicas da UFSC, também descende de Fritz Müller.

Em seu discurso Lindner destacou o grande legado deixado pelo homenageado e mostrou como são ainda atuais seus trabalhos. Lembrou que o fenômeno do mimetismo

mülleriano, descrito por Fritz Müller, está presente em livros escolares de todo o mundo. Citou também artigos atuais publicados em revistas científicas internacionais e que se remetem a estudos realizados no século XIX por Fritz Müller em Santa Catarina.

"Só a revista *Nature*, que Fritz Müller já lia quando morava em Blumenau, publicou vários ensaios recentes sobre o mimetismo mülleriano", ressaltou Lindner. "O artigo original sobre o tema, publicado em 1879, mantém grande atualidade e já apresentava, à época, uma nova linha de pesquisa em genética", lembrou o professor.

Alberto Lindner destacou também os estudos realizados por Fritz Müller na região da atual avenida Beira-mar Norte, em Florianópolis, sobre moluscos marinhos. "Estamos a poucos quilômetros de um solo sagrado para as Ciências Naturais, onde ele fez pesquisas que ajudaram a consolidar sua obra", lembrou o professor. E considerou que, ao contrário de Blumenau, onde o legado de Müller vem sendo resgatado, a Capital ainda tem uma dívida com o naturalista.

"Fiquei pensando no que Fritz Müller gostaria que eu dissesse neste momento e acho que ele ficaria satisfeito se eu destacasse como é fundamental que instituições invistam pesadamente em pesquisas na área da biodiversidade", disse o professor, pesquisador da área de Cnidários que orgulhou a comunidade universitária ao mostrar exemplos de seus estudos sobre biodiversidade marinha, especialmente na área de taxonomia e evolução de espécies como corais e águas-vivas (estas originalmente descritas por Fritz Müller).

"Considerando a importância das contribuições de Fritz Müller para a ciência mundial e que grande parte de seu trabalho foi desenvolvido na Ilha de Santa Catarina, a concessão dessa honraria, mesmo que tardia, é uma forma de reconhecimento da UFSC ao relevante trabalho deste eminente naturalista que colocou o Brasil e Santa Catarina no panorama científico do primeiro mundo no século XIX", disse a professora Margherita Barracco, chamada a falar na sessão como representante da comissão de

professores do Centro de Ciências Biológicas da UFSC que solicitou a homenagem, iniciativa imediatamente apoiada pela Administração Central da UFSC.

Margherita lembrou que Fritz Müller morou em Santa Catarina de 1852 até a sua morte, no ano de 1897, e a partir de seu trabalho concedeu à Teoria da Evolução, de Charles Darwin, provas factuais colhidas em minuciosas observações e experimentações com crustáceos coletados no litoral, estudos posteriormente ampliados com outras espécies de invertebrados e plantas. Suas contribuições foram tão importantes que Darwin o considerava o "Príncipe dos Observadores".

A programação da Sepex em homenagem a Fritz Müller prosseguiu com a realização de uma mesa-redonda reunindo especialista na Teoria da Evolução e na vida e obra do naturalista. Teve ainda o lançamento da tradução do livro *Für Darwin* e a leitura, em alemão e português, de poesias escritas por Fritz Müller para suas filhas. Um momento lúdico para fechar um dia dedicado a um dos maiores naturalistas do Brasil.

Fotos: Carolina Dantas



Entre os convidados estavam trinetos e parentes do irmão de Fritz; professora Margherita (à direita) lembrou que Darwin o considerava o "Príncipe dos Observadores"

Estandes exibiram estudos do naturalista

Intenção é levar os materiais para escolas, no formato de mostra itinerante

Erich Casagrande

Bolsista de Jornalismo na Agecom

Em 1852, o naturalista Johann Fritz Theodor Müller, ao 30 anos, partiu da Alemanha para o Brasil. Encantado pelas descrições do compatriota Hermann Blumenau, se instalou no Estado de Santa Catarina e desenvolveu pesquisas com a fauna e flora, contribuindo para a afirmação das teorias de Charles Darwin sobre a origem das espécies. Parte do enorme legado de Fritz Müller para a ciência pode ser conhecido na 8ª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (Sepex) da UFSC.

Entre os 200 estandes da mostra, dois foram organizados pelo Laboratório de Abelhas Nativas da UFSC e apresentaram materiais desenvolvidos com base nos estudos de Fritz Müller. As gavetas didáticas e painéis interativos cativaram adultos e crianças. O público visualizou pequenos animais que foram observados e estudados pelo naturalista alemão, como abelhas, borboletas, besouros, formigas, moscas e uma espécie de camarão. Com o tamanho de um grão de gergelim, o camarão-semente foi minuciosamente estudado por Müller e descrito por ele com o nome de *Elpidium bromeliarum*.

As bromélias, habitat deste pequeno crustáceo, também foram objetos de pesquisa do cientista e

decoraram os estandes onde foi possível aprender como os animais se relacionam com estas plantas e sobre a rica diversidade de espécies da Mata Atlântica e do ambiente marinho. Um dos mais importantes estudos de Fritz Müller também foi demonstrado em uma gaveta expositiva. O mimetismo mülleriano foi desenvolvido a partir da observação de diferentes espécies de borboletas que tinham gosto ruim e que adquiriram padrões de desenho e cores muito parecidas (mimetismo). Dessa forma, os pássaros predadores percebiam, por sua aparência, que determinadas borboletas não eram interessantes para alimentação. O gosto ruim vem de substâncias tóxicas produzidas durante a fase de lagarta e que continuam no organismo na fase de borboleta adulta.

O material demonstrado na Sepex foi fruto do trabalho dos professores Margherita Barracco, Mário Steindel, Alberto Lindner e Josefina Steiner, do Centro de Ciências Biológicas da UFSC, que tiveram aprovado junto à Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina (Fapesc) um projeto educativo para divulgação do legado de Fritz Müller. As gavetas e painéis farão parte de uma mostra itinerante, em escolas da região da Grande Florianópolis.



Fotos: Paulo Noronha



Estande sobre Fritz Müller trouxe gavetas didáticas e painéis interativos com exemplares de plantas e insetos

Nova tradução traz ideias originais de Fritz Müller

Mara Paiva

Jornalista na Agecom

A Editora da UFSC (EdUFSC) lançou, durante a 8ª Sepex, uma nova tradução do livro *Para Darwin (Für Darwin, 1864)*, escrito por Fritz Müller. Elaborada por Luiz Roberto Fontes, médico legista e biólogo, e por Stefano Hagen, médico veterinário, biólogo e professor, a nova tradução se distingue das outras duas que a antecederam por usar como base a primeira edição do livro, em alemão.

De acordo com os pesquisadores, a tradução a partir da edição original recupera o estilo original da escrita de Fritz Müller, além de alguns conceitos próprios do autor, alterados na segunda edição.

A obra resgata um segmento da história do século XIX, relativo aos primórdios do evolucionismo darwiniano e ao estudioso Fritz Müller, que contribuiu para a sua consolidação. Na obra, Müller destaca que o conteúdo não pretende repetir os argumentos trazidos por Darwin. O objetivo é apontar fatos favoráveis à doutrina da evolução das espécies, apurados no mesmo solo da América do Sul, onde Darwin pesquisou.

Fontes e Hagen acrescentaram à tradução do livro três críticas ao *Für Darwin*, que apareceram logo após sua publicação. A publicação pode ser adquirida nas livrarias da Editora da UFSC, ou pelo site www.editora.ufsc.br.

Imagens de integração entre

Durante a 8ª Semana de Pesquisa, Ensino e Extensão, a equipe da Agência de Comunicação (Agecom) registrou o movimento dos estandes, as atrações fora da grande lona e aproveitou para lançar seu flickr, onde são encontradas estas e mais imagens

A realização da Sepex sempre é sinônimo de muito trabalho para a equipe da Agência de Comunicação (Agecom) da UFSC. Redigir matérias sobre as atrações, antes, durante e depois, disponibilizá-las no portal da Universidade e enviá-las à imprensa, despertando os

veículos a cobrirem o evento é trabalho que, em comparação ao cotidiano da Agência, se avoluma e intensifica, devido à quantidade de assuntos explorados durante a Semana.

A produção de imagens é parte vital de todo esse trabalho: as fotos mostram

aquilo que as palavras, às vezes, não dão conta de dizer com tanta nitidez. Muitas vezes complementam, reforçam ou esclarecem os textos.

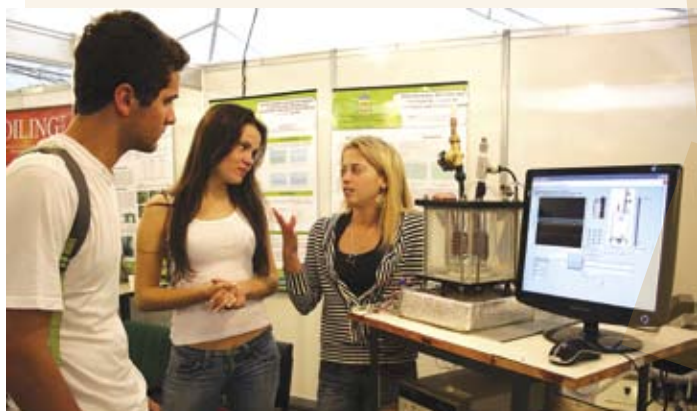
A equipe de fotografia da Agecom aproveitou a Sepex para lançar seu flickr: www.flickr.com/agecomufsc. Atra-

vés dele, quem não pôde comparecer à Semana consegue ter uma ideia do que foi o evento. A ferramenta faz o link de algumas fotos a matérias publicadas na página da Universidade e também serve como fonte para os veículos de imprensa que desejarem obter fotos da UFSC.



Os estandes

A 8ª edição da Sepex contou com 200 estandes, e foi visitada por mais de 50 mil pessoas, número que inclui alunos, professores, servidores e a comunidade das cidades da Grande Florianópolis.



As crianças



Não, não são os estudantes da UFSC os principais interessados na Sepex: as crianças em peso invadiram os estandes e interagiram com tudo o que viam pela frente. Várias escolas levaram turmas para o que, para muitos, acaba sendo o primeiro contato com a ciência. A intenção é despertar nas crianças o gosto pela pesquisa e pelos estudos



A melhor idade



Junto com os tópicos Ano Internacional da Astronomia e 150 anos da publicação da Teoria da Evolução - obra que teve a colaboração de Fritz Müller -, a terceira idade fez parte dos três eixos temáticos da 8ª Sepex. O amplo estande do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (Neti) reuniu integrantes do Núcleo e também diversos visitantes. As crianças não perderam a oportunidade de assistir à contação de histórias, atividade já consagrada na Sepex

a UFSC e a comunidade

Fotos: Carolina Dantas, Lucas Sampaio, Paulo Noronha e Cláudia Reis



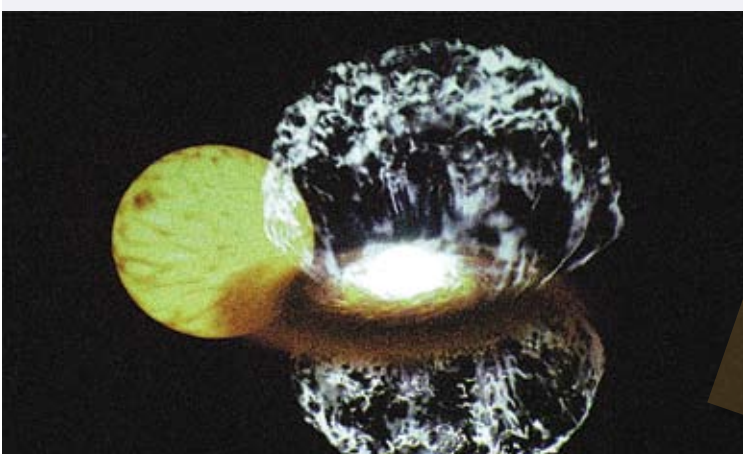
Arte & cultura

A Sepex privilegia também as artes e a cultura de Santa Catarina, como a açoriana. Além dos estandes do Núcleo de Estudos Açorianos e do Departamento Artístico Cultural, os visitantes puderam assistir a espetáculos no Centro de Cultura e Eventos da UFSC



Astronomia em foco

O Ano Internacional da Astronomia não poderia passar em branco para a Sepex. Durante o evento foi inaugurado moderno projetor digital e a finitude do universo foi tema de palestra. Além do novo projetor, o Parque Viva Ciência, aberto ao público desde a 7ª edição da Sepex, também foi motivo de filas na entrada do Planetário



Dilvo Ristoff põe a UFFS a funcionar

Universidade Federal da Fronteira Sul deve atender cerca de 3,7 milhões de pessoas; a partir de março de 2010 os primeiros 2.160 alunos, selecionados pelo Enem, começam as aulas

"Após a UFFS, as três regiões jamais serão as mesmas", disse o professor Dilvo Ilvo Ristoff no discurso de posse como reitor da Universidade Federal da Fronteira Sul, quinta-feira, na Sala de Atos do Ministério da Educação, em Brasília. Ele se referia à 11ª universidade federal criada no atual governo, que terá sede em Chapecó, principal cidade do oeste de Santa Catarina, e campi também em Erechim, Cerro Largo (noroeste do Rio Grande do Sul), Laranjeiras do Sul e Realeza (sudoeste do Paraná). As três unidades vão oferecer 2.160 vagas em 16 cursos, a partir de março de 2010.

A posse de Dilvo Ristoff foi prestigiada pelo ministro Fernando Haddad, que considerou este um momento histórico, já que com a UFFS o governo Lula supera a marca de Juscelino Kubitschek, responsável pela criação de 10 universidades federais. "A implantação da segunda instituição federal de ensino superior em Santa Catarina é resultado de uma mobilização das forças sociais e da ação articulada das bancadas parlamentares dos três Estados do Sul", ressaltou o ministro.

Haddad agradeceu à Universidade Federal de Santa Catarina, no ato repre-

sentada pelo vice-reitor Carlos Alberto Justo da Silva, que foi tutora da nova instituição, e citou reportagem do jornal francês *Le Monde*, que destacou os avanços educacionais do atual governo brasileiro. A solenidade contou também com as presenças dos senadores Neuto de Conto e Ideli Salvatti, de prefeitos das regiões a serem atendidas pela nova universidade, além de equipes da UFSC e UFFS.

Em seu pronunciamento, o reitor Dilvo Ristoff disse que "agora não há uma universidade a ser criada, mas a ser posta em funcionamento, com muito a fazer em termos acadêmicos, administrativos, operacionais e políticos". Fazer a UFFS funcionar, afirmou, será "uma tarefa hercúlea", mas ele acredita que tem nas mãos uma missão especial. "Os impactos sociais e culturais não serão triviais e desprezíveis como muitas vezes imaginamos. Haverá mudanças de identidade e feição de cidades inteiras. As universidades são criadas pela sociedade para que esta possa melhorar a si mesma. Elas não existem por si só, para ficar encasteladas em uma torre de marfim. Elas devem estimular o saber para melhorar a qualidade de vida das pessoas".

Concurso público

Durante a posse do professor Dilvo, a secretária de Educação Superior do Ministério da Educação, Maria Paula Vallari Bucci, anunciou que o Ministério do Planejamento e Gestão aprovou a realização de concurso público para a contratação de professores e servidores para a instituição. Dentro de quatro anos, a meta é ter 500 professores e 400 funcionários, que irão atender a cerca de 10 mil estudantes. Para o custeio e o pagamento de salários dos professores e técnico-administrativos, o Ministério da Educação estima um gasto anual de R\$ 194,5 milhões. Os investimentos previstos até a conclusão do processo, em 2012, chegam a R\$ 306 milhões.

O reitor da UFFS continuará atendendo nas dependências do Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária (Inpeau), localizado no Centro Sócio-econômico da UFSC, até o mês de novembro, quando se transferirá para Chapecó. Dali, coordenará um processo que vai atingir os 396 municípios que compõem a mesorregião da Fronteira do Mercosul, que é considerada estratégica em vista da integração do Brasil com os países vizinhos, mas que nunca contou com uma universidade pública. Na maior parte dos campi, a UFFS iniciará as aulas em espaços de outras instituições, até construir as obras físicas próprias, com a ajuda das prefeituras de cada cidade-sede.

Foto: Wanderley Pessoa/MEC



Haddad (esq) e Dilvo: criação da UFFS atende às demandas de movimentos sociais

Acesso pelo Enem

O processo seletivo dos estudantes que vão entrar na UFFS, em março de 2010, será realizado em duas partes: pelo resultado da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e pelo conjunto das ações afirmativas, contemplando alunos de escolas públicas e que moram nas regiões de abrangência da instituição. Ou seja, o critério por mérito será integralmente definido pelo Enem, havendo uma bonificação para estudantes originários de estabelecimentos públicos e para os que residem no entorno das áreas onde os campi serão instalados.

A Universidade Federal da Fronteira Sul vai atender a um universo de 3,7 milhões de pessoas que moram em regiões cuja economia estagnou, apesar da pujança das agroindústrias, e cuja população ajudou a fortalecer o processo de litoralização demográfica dos estados do Sul. Ali, as pequenas propriedades foram

sendo absorvidos por latifúndios e a massa salarial sustentada pelo setor agroindustrial não consegue expandir seu poder aquisitivo.

"O PIB dessas regiões é 40% menor que o da média da região sul e muitos agricultores dependem hoje da venda do leite para sobreviver", afirma o reitor Ristoff.

Como um dos primeiros atos à frente da nova universidade, o reitor anunciou a criação de um Conselho de Estratégias Sociais, que vai orientar a UFFS em questões vitais que possam aprofundar a presença e o respeito da instituição nas regiões onde atua, "formando profissionais competentes e preocupados com os princípios éticos e sociais". Na solenidade de posse, foi apresentada também a marca da universidade, criada por Vicenzo Berti, do setor de identidade visual da Agência de Comunicação da UFSC (Agecom).

Autonomia do Conselho da EdUFSC gera polêmica

A rejeição, pelo conselho editorial da EdUFSC, do livro *Terrorismo de Estado em Colômbia*, de Hernando Calvo Ospina (jornalista do *Le Monde Diplomatique*), levou o professor Waldir Rampinelli, que propôs a publicação, a considerar que houve censura a uma obra que denuncia o uso de forças paramilitares para exterminar opositores do regime de Álvaro Uribe, o presidente colombiano que pleiteia o terceiro mandato à frente deste país sul-americano. Rampinelli é coordenador da coleção *Relações Internacionais e Estado Nacional (Rien)*, publicada pela própria EdUFSC e que já lançou três títulos, todos com grande aceitação e vendagem. *Terrorismo de Estado...* seria o quarto livro da série.

Insatisfeito com a decisão do conselho, o professor publicou diversos artigos em que reforça a convicção de censura, mas para a Secretaria de Cultura e Arte da UFSC, à qual a editora está vinculada, ter obras rejeitadas faz parte da rotina

de quem escreve e submete sua produção à apreciação de um colégio de especialistas. "Haveria censura se a editora resolvesse publicar o livro à revelia da deliberação do conselho", diz a secretária Maria de Lourdes Alves Borges, que estava viajando quando os conselheiros optaram, por maioria de votos, pela não-publicação da tradução.

Waldir Rampinelli alega que a publicação do livro de Ospina obteve dois pareceres favoráveis, sendo um de Paulo Vicentini, professor de História de Relações Internacionais da UFRGS - "um nome nacional em política internacional", na sua definição. Já o parecer contrário foi dado por um membro do conselho editorial, professor do Departamento de Engenharia Elétrica, cujo voto foi acompanhado por outros três integrantes do colegiado. "Os pareceres informam, mas não decidem o suficiente", afirma a secretária Maria de Lourdes, para quem o conselho também

obedeceu às novas orientações da editora, que "busca publicar obras que lhe dêem prestígio acadêmico e intelectual". Hoje, as prioridades da EdUFSC são livros de gênero, cinema e artes visuais, educação especial e traduções, além das séries que já são tradicionais no catálogo da editora - como a Didática, por exemplo.

O professor proponente atribui a decisão dos conselheiros a um "preconceito" contra obras que tratem de temas polêmicos envolvendo a América Latina e diz que o fato da edição original ter contado com o patrocínio do governo da Venezuela foi determinante no veto à tradução. "A Editora da UFSC é conservadora, mas tem um regimento que não muda a cada nova administração", afirmou. "Ela é mantida com recursos do orçamento da União e não pode ter só uma linha de atuação, porque a universidade é plural, uma cidade do pensamento. Entendo que essa postura

complica a editora e a própria UFSC". Rampinelli diz que a repercussão deste episódio foi grande, dentro e fora do país, e que continuará tendo desdobramentos, porque o terrorismo de Estado na Colômbia vem sendo tema de amplas reportagens e estudos em países da Europa e nos Estados Unidos.

"Como presidente do conselho editorial, tenho que defender a posição da maioria", sublinha a professora Maria de Lourdes. "O proponente deveria ter feito um recurso, tentando reverter a decisão dos conselheiros. Faz parte do jogo democrático se submeter à opinião da maioria, e isso funciona bem em todos os colegiados da UFSC, assim como nos parlamentos. Como autor, ele sabe que é natural ter um livro rejeitado, seja por uma editora pública, seja pelas editoras privadas. No nosso caso, os conselheiros são autônomos para decidir, e a autonomia é um valor caro para a universidade".

Ombudsman

Necessário "humanizar" as matérias

A comunidade não se vê no *Jornal Universitário*. Foi o que percebi na edição 405, que tenho o privilégio de analisar. O convite do editor para ser o "ombudsman de outubro/2009" foi tachatativo. Poderia criticar e elogiar. Optei pela primeira e por isso devo me preparar para os resultados dessas análises. Afinal, ter o topete de meter o bedelho num veículo de uma instituição, ainda mais uma universidade, requer um pouco de doídice e coragem.

Num mundo cada vez mais competitivo dos meios de comunicação, é preciso ter um diferencial para ser visto, lido, lembrado e citado. Podemos incluir nessa máxima os veículos que se dedicam às comunidades específicas. É o caso do *Jornal Universitário*. O seu papel de informar seu público está sendo cumprido. Mas...

Passamos para o principal: os textos jornalísticos estão sobremaneira burocráticos, há pouca imaginação e criatividade. São releases despejados sobre as páginas. São meros despachos oficiais, pois desprezam "gente" em suas frases e períodos. Talvez tivesse que seguir a cartilha de "Uma nova maneira de se comunicar", como aponta a chamada de um dos textos da edição 405. Infelizmente, o próprio texto é enrolado, baseado em termos acadêmicos, e não foi capaz de "traduzir" a informação para uma linguagem jornalística mais simples, direta e agradável.

A falta de "gente" nas matérias pode ser vista no principal assunto da edição, cuja manchete poderia ser "UFSC está entre as melhores do mundo". O redator preocupou-se apenas em dar uma visão oficial. Alunos, professores, servidores não foram entrevistados para dar opinião ou fazer um simples comentário. É, na essência, essa gente que fez e continua construindo a Universidade. Foi a comunidade universitária que colocou a UFSC entre as 200 do mundo e entre as três melhores do Brasil - algo magnífico, muito digno e que deixa a todos muito alegres, orgulhosos e com a auto-estima em alta.



A falta de "gente" é o pecado capital da maioria dos textos. Eles poderiam perfeitamente ser "melhor trabalhados", com frases que vão além das carimbadas e manjadas opiniões dos pró-reitores e do reitor.

Gosto de publicações que se preocupam com o visual, em agradar aos olhos de quem vê e lê. Não é o que acontece com a edição 405. Há falta de quadros explicativos, de infográficos que ajudam na diagramação. E não é o caso de esvaziar o conteúdo das matérias, mas melhorar sua apresentação para uma leitura bem mais agradável.

Veja o caso de "Nasce a universidade dos movimentos sociais". No primeiro parágrafo o redator se preocupa em encher a bola de Lula da Silva, mas esquece em explicar o impacto que esta instituição terá na região. Não falo dos números e dados em abundância, como no texto "Editais destinam R\$ 40,2 milhões para CT&I", mas em apresentar com clareza os impactos positivos (ou negativos). Afinal, que tipo de universidade é essa? A matéria dos "Editais..." também falha nesse aspecto. Quem serão os beneficiados? Release, release.

Na coluna da poesia, deveria ser dado espaço para as pessoas da comunidade universitária. E cá entre nós, escolher um slogan com a primeira palavra no gerúndio é muito pra cabeça de marqueteiro.

Gilmar Corrêa é catarinense e trabalha em Brasília, no site www.ucho.info



Foto: Raquel Wandelli

Imagem

Professora Maria de Lourdes Borges, a Dudi, durante a Sepex no estande do Departamento Artístico Cultural, que trouxe figurinos de diversas peças apresentadas no teatro da UFSC: a dirigente da Secretaria de Cultura e Arte prova que veste mesmo a camisa - ou o chapéu - da arte.

Serviço

Professor Gustavo Gonzales (SP) leu o *Jornal Universitário* e recomenda entrar no site www.sitedoprofessor.com para docentes que queiram, entre outras coisas, melhorar a comunicação com os alunos.

Sabemos que os cães não são gatos, nem canários são pintassilgos. Não sabemos, no entanto, porque de seus olhos emanam esses cristais onde nos vemos todos no fundo tão iguais e necessários uns aos outros.

Alcides Buss, em seu novo livro, *Saber não saber*

Poema

Foto: sxc.hu/ Katerina Stepankova



Também durante a Sepex foi lançado o vídeo *Atividade Física e o idoso*, produzido e dirigido pelas professoras Marize Lopes e Tânia Benedetti, com edição de Jones Bastos, da Agecom. O vídeo tem como proposta subsidiar profissionais que trabalham ou pretendem atuar com a pessoa idosa, apresentando atividades como ginástica, jogos, danças, hidroginástica e natação.



Ao realizar trabalho escolar para o Dia da Árvore, o artista Sestrem tomou contato com a matéria-prima que viria a utilizar em grande parte de suas obras

O Centro de Cultura e Eventos da UFSC serviu de palco para uma exposição do artista Mir Sestrem, cujas obras são feitas tendo excrementos de cupim como matéria-prima. A mostra "Um retrato de Fritz Müller" reuniu quadros que reproduzem casarões onde o cientista residiu, em Florianópolis e Blumenau, e ícones dessas duas cidades, como a Casa Moellmann e o Teatro Carlos Gomes, no Vale, o Mercado Público, a ponte Hercílio Luz e casarios, na Capital. Há também imagens do naturalista em diferentes fases da vida. A realização foi conjunta: Secretaria de Cultura e Arte da UFSC (SecArte) e Departamento de Microbiologia e Parasitologia (MIP), do Centro de Ciências Biológicas (CCB).

"Recriei as primeiras cascas onde Müller morou e a edificação onde se encontra o museu que leva o seu nome, em Blumenau", diz Mir Sestrem. Em Florianópolis, uma das obras retrata a antiga Hospedaria do Imigrante, que depois foi transformada em portal turístico da cidade e hoje é sede da Guarda Municipal, próximo à cabeceira continental da ponte Pedro Ivo Campos. Consta que Fritz Müller, imigrante vindo da Alemanha, também passou um período na hospedaria antes de iniciar suas pesquisas na Ilha

e depois no Vale do Itajaí.

A trajetória artística de Mir Sestrem começou de forma inusitada, como inusitado é o material que utiliza para confeccionar suas obras. Realizando um trabalho escolar no Dia da Árvore, ele tomou contato com a madeira e com os bichinhos que dela se alimentam. Dali para frente, foram anos de convívio com a mesma matéria-prima, e hoje ele cria seus próprios insetos. "As obras despertam grande curiosidade, porque existem 59 tonalidades de excrementos, 250 espécies de cupins, que pertencem a sete famílias e a três gêneros distintos", afirma.

Único artista no mundo a fazer uso de excrementos e de cola, Sestrem chegou a expor no Museu de Arte de São Paulo (Masp), em 1981, e dali para frente, graças ao apoio de críticos como Harry Laus e Wilson Nascimento e artistas como Juarez Machado, sua carreira deslançou, completando três décadas este ano. Agora, como ocorreu em outras ocasiões, ele planeja itinerar pelo Estado com a mostra sobre Fritz Müller, ajudando a divulgar a obra do naturalista que foi amigo e trocou experiências com Charles Darwin, o criador da teoria da evolução das espécies.

Ciência X religião no Teatro da UFSC

Espectáculo *As sete luas de Galileu Galilei*, encenado durante a *Sepex*, trouxe o trabalho do Grupo de Pesquisa Teatro Novo com homenagem ao Ano Internacional da Astronomia

Raquel Wandelli
Jornalista na SecArte

Arte e Astronomia, Ciência versus Religião, Galileu versus Papa Urbano, liberdade do pensamento versus Santa Inquisição. O Grupo Pesquisa Teatro Novo da UFSC comemora 30 anos de sua fundação trazendo à cena a mistura inusitada desses ingredientes com os quais experimenta um novo sucesso na sua história de luta pela afirmação de um teatro em processo de inovação da linguagem. Em dois finais de semana de exibição gratuita durante a Semana de Pesquisa e Extensão, a peça atraiu em torno de 1.100 espectadores que fizeram longas filas no Departamento Artístico Cultural para garantir ingressos com antecedência e lotaram por seis vezes o Teatro da UFSC.

Aplaudido de pé e com autêntico entusiasmo em sua estréia, o espetáculo *As luas de Galileu Galilei*, direção de Carmen Fossari, promoção da Secretaria de Cultura e Arte da UFSC, deixou para a nova temporada em novembro uma demanda reprimida ainda maior. Expectativa curiosa de um público que quer assistir à ousada transposição para o teatro-igreja do drama moral e intelectual do pai da ciência moderna, que abjurou a fim de salvaguardar para as gerações futuras sua teoria sobre o movimento gravitacional da Terra em torno do sol. No desafio de encenar os episódios que avizinham o julgamento promovido pela Igreja medieval contra Galileu para perpetuar o dogma de que a Terra era o centro do universo, a diretora mobilizou uma equipe de 30 atores e mais dez técnicos. Com uma elogiada dinâmica de palco garantida por inúmeras mudanças de cenário interligadas pelo canto performático do Madrigal da UFSC, o espetáculo promete ganhar constelações estrangeiras.

Espectáculo *As luas de Galileu Galilei* culmina com excelência 30 anos do Pesquisa Teatro Novo e orgulha comunidade universitária. Reestrea está marcada para 23 de novembro.

A diretora não esconde a surpresa com o sucesso desse espetáculo de uma hora e meia que reintegra arte e ciência e leva ao palco a astronomia, sua mais recente paixão de pesquisa. Surpresa porque, à frente do Pesquisa Teatro Novo, nunca perseguiu o resultado como um fim - e por isso o reconhecimento lhe parece mais legítimo. Lágrimas retidas nos olhos andaluzes recompensam sua luta no momento de colher um histórico de aplausos com a consciência de ter preser-

vado o horizonte ético e estético que sempre pautou sua conduta artística e política: "É um prazer muito grande atravessar três décadas sem ter feito nenhuma concessão ao teatro burguês", diz com serenidade, enquanto acompanha o ensaio das oficinas de arte dramática, sentada na última fileira da platéia do Teatro da UFSC, onde dá vida a suas criações desde 1979.

O fato de que o público é capaz de reconhecer o trabalho do grupo compreendendo a especificidade da produção pedagógica como parte integrante da sua performance alegre particularmente sua orquestradora. Em cena, atores experientes, como Nei Perin, que empresta corpo a Galileu, e o ofuscante Marcelo Cidral, que interpreta o inquisidor, atuando corpo a corpo com estudantes e amadores da UFSC e da comunidade, como a surpreendente Jeanne Siqueira, que faz uma madre. "Hoje o público compreende que colocamos em cena um teatro aberto e processual - e nem poderia ser diferente: teatro é processo, é vida, é cena, é arte inacabada".

Descendente de italianos e espanhóis, a diretora de *As luas de Galileu Galilei* retira da bolsa os últimos ingressos que estava reservando para a própria família a fim de atender uma professora que pede para trazer a turma de educação de jovens e adultos à estreia. Pergunto-lhe a que atribui o "fenômeno de público" e ela lança um somatório de fatores: o tempo de dois anos investidos na preparação da montagem, o talento e dedicação da equipe técnica, o elenco de um amor ao teatro comovente, a assessoria do astrônomo Adolfo Stoltz Neto, presidente do Grupo de Estudos Astronômicos e a participação do Madrigal da UFSC, sob a regência da maestrina Miriam Moritz. Acrescenta ainda a articulação de três linguagens teatrais diferentes (Teatro clássico, Comédia Dell Arte e Madrigal), confluindo em favor de um espetáculo denso, mas ritmado e colorido pela heterogeneidade de linguagens e recursos artísticos.

Em duas linhas de tempo paralelas, o espetáculo é cortado por intervenções intemporais que quebram a sequencialidade da narrativa, como se evocadas pela memória multilinear. Enquanto se desdobra o enredo principal em torno do julgamento do cientista, a Cia teatral Bambolina Andatina opera um metateatro, encenando esquetes sobre episódios marcantes da vida de Galileu na parte externa e interna do Teatro. Além de lançarem a narrativa no tempo expansível da memória, as interações do Madrigal e da Comédia Dell Arte desarmam as escadas que separam o erudito e o popular. Assim como as relações entre ciência e fé, pois da mesma forma que a Igreja orientava seu dogma por interesses políticos, também Galileu, embora mantivesse mulher e filhos com muita dificuldade à custa das aulas particulares, tinha seus estudos apoiados pelo Conde de Médice, a quem interessava enfraquecer o poder da Igreja.

Da ciência à arte, da arte à ciência

Como pesquisador, cientista e espectador da peça, o reitor Alvaro Prata considera o trabalho do grupo encantador porque entretém explorando o conflito entre a verdade e a ignorância. "A peça combina a cultura artística e teatral ao universo da ciência e da academia com muita qualidade". Prata aponta a riqueza do figurino (de José Alfredo Beirão) e do cenário e ainda a participação do Madrigal da UFSC como pontos altos do espetáculo. Com reestrea prevista para 23 de novembro, no Teatro Garapuvu, do Centro de Cultura e Eventos da UFSC, a montagem deverá percorrer mostras e festivais nacionais e latinoamericanos. Nesse céu tempestuoso do despertar da Idade

Moderna, religião e ciência se conflitam, mas também se encontram. Carmen lembra que Galileu foi um homem fervoroso, de profunda religiosidade e crente em Deus, a quem nunca renunciou até morrer cego e alucinado. Bem acreditam os índios Guarani que quando o homem caminha pela terra percorre a Via Láctea, porque tudo que ocorre na terra está relacionado aos céus. Buscando aprofundar seus conhecimentos em astronomia no Planetário da UFSC, Carmen, sob a regência do signo de Câncer, até comprou um telescópio. "Com Galileu descobri o céu", diz ela, que arquiteta outros projetos voltados à compreensão da ciência pela sensibilidade da arte.

Fotos: Nilson Só/DAC



Encenada por atores experientes e outros estreadores, a peça reúne também estudantes, funcionários, professores amadores e pessoas da comunidade de posições humildes; durante a *Sepex* atraiu cerca de 1.100 espectadores e deve ser reencenada em novembro